

----- REUNIÃO DE CONTINUAÇÃO DA SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALVALADE INICIADA NO DIA VINTE E TRÊS DE ABRIL DE DOIS MIL E VINTE E QUATRO -----

----- **ATA NÚMERO VINTE E SEIS** -----

----- (Mandato 2021-2025) -----

----- Aos vinte e nove dias do mês de abril de dois mil e vinte e quatro reuniu, no Auditório sito na Rua Conde de Arnoso número cinco-B, Lisboa, a Assembleia de Freguesia de Alvalade, sob a presidência do seu Presidente, José Luis de Rezende Moreira da Silva, coadjuvado por Teresa Alexandra de Campos Aguiar Gameiro, Primeira Secretária, e por Maria Regina da Costa Moreira Lagoá de Araújo Santos, Segunda Secretária. -----

----- Assinaram a “Lista de Presenças”, para além dos mencionados, os seguintes Membros: -----

----- **Do Partido Socialista (PS)** – José Pedro Pires Ferreira, José Alberto da Conceição Reis, Susana Marina Soares Paulo, Vanessa Ferreira Magalhães Rebelo de Sousa, Ana Luísa Flores de Moura e Regedor e António Diogo Carvalho Gongó Carvalheda. -----

----- **Do Partido Social Democrata (PSD)** – Miguel Ângelo Ribeiro Henriques e Ana Raquel da Silva Vidreiro Nogueira Pelicano. -----

----- **Do Centro Democrático Social – Partido Popular (CDS-PP)** – Alexandra Maria do Carmo de Abreu Salgado e Carla Isabel Matos Tamagnini. -----

----- **Da Coligação Democrática Unitária (CDU)** – Sérgio Machado Morais de Oliveira e Frederico Jorge de Passos e Castro Fernandes Lira. -----

----- **Da Iniciativa Liberal (IL)** - Manuel Aires de Matos Almeida dos Santos. -----

----- **Do Movimento “Mudar Alvalade” (MMA)** – Nuno Manuel Pires Caiola Marçal Lopes. -----

----- **Do Partido “Chega” (Chega)** - José Augusto Vaz. -----

----- Faltaram à reunião os seguintes Membros: -----

----- Hélder Fernando Simões dos Santos, que justificou a sua ausência e foi substituído por Alexandra Salgado. -----

----- Carlos Roque do Rosário Rêgo, que justificou a sua ausência e foi substituído por Carla Tamagnini. -----

----- Margarida Alexandre do Nascimento Afonso, que justificou a sua ausência e foi substituída por Vanessa de Sousa. -----

----- Mário Joaquim Gomes Branco, que justificou a sua ausência e foi substituído por Ana Moura e Regedor. -----

----- Rita Amélia de Freitas Cavaleiro Madeira, que justificou a sua ausência e foi substituída por António Carvalheda. -----

----- José Leonardo Baptista Rodrigues, que justificou a sua ausência e não foi substituído. -----

----- Às vinte e uma horas e dez minutos, constatada a existência de *quórum*, **o Senhor Presidente da Assembleia declarou aberta a reunião.** -----

----- Disse que estavam a delinear a Assembleia Temática sobre os 50 anos do poder autárquico, ficando consensualizado o dia 20 de maio, segunda-feira, às dezoito horas. -

----- Pedia que fossem convidados todos os Presidentes da Junta de Freguesia de Alvalade, Campo Grande e São João de Brito desde 25 de Abril de 1974. Já tinham a lista feita e eram mais ou menos oito por cada ex Freguesia. -----

----- Não teria de ser agora a resposta, mas perguntava aos grupos políticos e movimento de cidadãos quem queriam convidar. Pedia os contatos para fazer uma cerimónia bonita. -----

----- Estava a ver com a Junta de Freguesia a atribuição de algumas medalhas para esse efeito. -----

----- Deu início à continuação da Ordem dos Trabalhos, com o Ponto 5 -----

----- **PERÍODO DA ORDEM DO DIA (continuação)** -----

----- **Ponto 5 — Apreciação, discussão e votação de Atas da Assembleia da Freguesia;**-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver intervenções, submeteu à votação a **Ata nº 11 da Assembleia de Freguesia de Alvalade**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade** dos Membros presentes na respetiva reunião. -----

----- Submeteu à votação a **Ata nº 12 da Assembleia de Freguesia de Alvalade**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade** dos Membros presentes na respetiva reunião. -----

----- Submeteu à votação a **Ata nº 13 da Assembleia de Freguesia de Alvalade**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade** dos Membros presentes na respetiva reunião. -----

----- Submeteu à votação a **Ata nº 14 da Assembleia de Freguesia de Alvalade**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade** dos Membros presentes na respetiva reunião. -----

----- Submeteu à votação a **Ata nº 15 da Assembleia de Freguesia de Alvalade**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade** dos Membros presentes na respetiva reunião. -----

----- Submeteu à votação a **Ata em Minuta** relativa às deliberações acabadas de tomar, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- De seguida, esgotado este Ponto, deu início ao -----

----- **Ponto 6 - Apreciação da Informação Escrita do Presidente da Junta de Freguesia de Alvalade, prevista na alínea e) do nº 2 do artigo 9º da Lei nº 75/2013 de 12 de setembro;**-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** deu a palavra ao Presidente da Junta de Freguesia -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que para além do relatório de atividades em que se consubstanciava esse tipo de informações, algumas reuniões tinham alguns resultados que deviam acrescentar ou detalhar alguns resultados de projetos que estavam em curso, reuniões que estavam enunciadas na informação escrita. -----

----- Como foi discutido e anunciado logo no início do ano e no plano de atividades, esse ano a celebração dos 50 anos do 25 de Abril era um projeto que se devia prolongar, no decurso da estratégia da Freguesia de Alvalade durante o ano todo, muito embora o seu enfoque maior, por razões óbvias e porque era o mais sentido pela comunidade, seria no mês de Abril. -----

-----No entanto, tiveram já algumas realizações, toda a programação da Freguesia de Alvalade teve em linha de conta a celebração de um dos valores fundamentais do 25 de Abril, a liberdade, e nesse sentido promoveram todas as iniciativas com essa motivação subjacente a todas as iniciativas, projetos, concertos. A Carminho com os direitos da mulher, o Mahler com a questão da Ressurreição, os projetos de teatro com duas parcerias que estabeleceram, uma com a Companhia de Teatro da Almada em que proporcionaram e levaram a esse teatro em Almada duas apresentações com dois autocarros com pessoas mais séniores. Também numa parceria que estabeleceram com o Teatro da Comuna, todas as iniciativas sobre a temática dramatúrgica também relativa ao 25 de Abril, também duas sessões na Comuna em que se deslocaram e que proporcionaram isso a pessoas com maior idade, os designados séniores. -----

-----Para as crianças foi levado há pouco tempo, em dois dias seis sessões no Teatro Maria Matos, numa peça que teve como título “A Cantiga é uma Arma em Flor”, que se realizaram seis sessões que abrangeram todas as escolas que quiseram participar e que estavam sediadas na Feguesia de Alvalade. -----

----- Para além disso, foi com algum interesse que as pessoas sentiram e aderiram, foi ali realizada uma sessão no dia 26 de abril, porque no dia 25 as pessoas em causa, os convidados, estavam envolvidos em muitas iniciativas. Designou-se “O Rádio no Dia da Liberdade”, em que participaram os três grandes atores desse dia que ainda estavam vivos, ainda ativos, ainda atuantes e com boa memória, que foram ali ao centro cívico contar a história do que aconteceu naquela noite, como eles foram “angariados” para passar as senhas no primeiro “E Depois do Adeus”, o segundo foi a “Grândola Vila Morena”, explicando tudo o que se passou e em particular a reportagem que fizeram a seguir, nomeadamente do Adelino Gomes, que era muito famoso, todos os jornais na época o referiram. Foi um dos reporteres mais ativos que assistiram a tudo o que se passou, inclusive no Largo do Carmo. -----

----- Portanto, pareceu uma sessão muito interessante e o objetivo era motivar as pessoas, porque dizia-se às vezes com muita razão pelos cidadãos que as cerimónias do dia 25 de Abril eram meras cerimónias institucionais, que os cidadãos eram pouco motivados a participar, tirando nos desfiles da Avenida da Liberdade, mas pouco mais tinha sido feito nesse sentido. Era a crítica que os políticos muitas vezes ouviam e preocuparam em criar eventos e projetos que motivassem o interesse das pessoas e que as fizessem participar. -----

----- Esteve ali também o Paulo Coelho, o repórter também na altura da Rádio Renascença que acompanhou mais o Adelino Gomes em todo o percurso do Terreiro do Paço ao Largo do Carmo. Depois terminaram a sessão com intervenção dos dois coros. O coro da Universidade Sénior, que preparou um conjunto de canções de Abril, de Zeca Afonso, Adriano Oliveira, vários, e também tiveram a participação de um coro convidado que se chamava Coro e Meio, foram ali celebrar o 25 de Abril. -----

----- Quanto a outras matérias que mereciam destacar, começou a funcionar o polo nº 2 da Universidade Sénior, o UBA, a Universidade Briosos de Alvalade. O objetivo era permitir que zonas mais longínquas ali do centro, do centro cívico, também tivessem participação, que os cidadãos não tivessem essa dificuldade, então decidiram criar um segundo polo na zona do chamado Fonsecas e Calçadas, o chamado polo 2. Já estava a funcionar com mais de 30 alunos participantes, tendo já disponibilizado, face ao interesse e à disponibilidade dos professores, três “disciplinas”, informática, inglês e direitos de cidadania. -----

----- Quanto a outras matérias, uma delas bastante importante, desde o início do mandato que andavam a perseguir esse objetivo, tinha a ver com o estacionamento. As reuniões que tiveram ao longo do ano passado e desse ano, porque de facto do ponto de vista técnico a resposta da Câmara Municipal de Lisboa era complexa, implicava muitas intervenções, muitos estudos, muitos pareceres, muitas alterações às intenções e objetivos para conformar tudo com os regulamentos aplicáveis e com os pareceres técnicos que iam sendo emitidos. -----

----- A burocracia e a tecnocracia, de facto às vezes faziam pensar que não era preciso ser assim, mas pronto, era o que tinham. O tempo ia passando, mas não desistiam e já conseguiram alcançar alguns projetos aprovados com os pareceres favoráveis da Câmara Municipal de Lisboa, nomeadamente do ponto de vista técnico, alterações ao estacionamento na Rua Marquesa de Alorna e José Duro, alterando o estacionamento que estava previsto de marcha-atrás para o estacionamento normal em espinha, como acontecia nas outras paralelas, nomeadamente na Marquesa de Alorna e na José Esaguy.

Essa proposta teve o parecer favorável de todos os técnicos envolvidos, incluindo da técnica que participou na reunião, que pensava agora estar afeta à EMEL, mas o Tomás podia confirmar, que era a que tinha desenhado esse projeto anterior e ela própria reconheceu que não funcionou e que era preciso ser alterado. -----

----- Também mereceram o acordo prévio dos técnicos relativamente à alteração do estacionamento em espinha na Avenida da Igreja, mas era um projeto que requeria mais projetos técnicos, maior especificidade que estava em curso pela DMM para depois ser a EMEL, que deveria realizar no terreno esse projeto que fosse desenhado pelos técnicos competentes da Câmara de Lisboa. -----

----- Para além disso, tiveram a primeira vez, como foi um compromisso assumido, a extensão do programa Alvalade em Férias para apoiar as famílias na Páscoa. Foi uma primeira iniciativa, conseguiram fazer dois turnos de 42 jovens em cada um dos turnos, tiveram mais de 100 inscrições, o período era um período mais curto, mas mesmo assim foi reconhecido que era uma mais-valia para as famílias, porque no período de férias o problema da ocupação dos jovens no ponto de vista permanente e em segurança era uma preocupação das famílias. -----

----- Procurariam aumentar essa capacidade de acordo com as possibilidades, para o ano, a ver se conseguiam fazer melhor, assim como estavam em vias de conseguir o programa Alvalade em Férias no verão. -----

----- Outro grande problema, outra grande questão, podia-se dizer que se arrastava há décadas, que era o parque de estacionamento na zona do mercado do Rio de Janeiro. Já desde o início do mandato que tinham tido reuniões permanentes e constantes com os serviços competentes, com as complexidades do ponto de vista técnico, do ponto de vista dos direitos de preferência, do património, etc., mas chegaram a bom porto, ou pelo menos para o início de um bom porto, porque o parque de estacionamentos no mercado de Alvalade já tinha aquilo que se chamava PIP, Projeto de Intervenção Prévia. O PIP estava aprovado e, portanto, era algo para a partir desse momento os procedimentos mais conclusivos e mais concretos serem desenvolvidos. -----

----- Quanto ao Mercado Alvalade, também outro problema e outro objetivo que assumiram perante a comunidade, o projeto técnico já foi elaborado pelos técnicos, tiveram reuniões e uma delas até *in loco* no Mercado de Alvalade, com os técnicos da Câmara Municipal de Lisboa responsáveis pela avaliação das condições técnicas e da elaboração do projeto, e, portanto, a informação que tinham do próprio Vereador Diogo Moura, que era o responsável por esse pelouro na Câmara Municipal de Lisboa, era que deveria ser sujeito a concurso em junho e julho, depois da aprovação da Câmara Municipal de Lisboa. -----

----- Podia dizer, pela informação que receberam muito recentemente, que o mercado previa um conjunto de alterações. Isso era um parecer ou uma informação técnica que dizia, de facto, em alguns aspectos aquilo que defendiam, que se pretendia aproximar o mercado das necessidades atuais da população e, principalmente, um foco especial para a comunidade mais jovem. Propunham dotar o mercado de um espaço comum, que integrava um *work hub*, um espaço de trabalho remoto de proteção livre, um deck de restauração e um espaço infantil. Portanto, havia zonas que os projetistas estavam a trabalhar para que o mercado, para além das atividades que já desenvolvia, pudesse ter uma dinâmica de motivação e de interesse que atraísse mais pessoas a frequentar e que fosse vantajoso para todos. -----

----- Havia mais pormenores, mas como isso ainda estava em estudo e a ser aprovado, não valia a pena estar a perder mais tempo com isso, porque esse processo iria ser depois sujeito a concurso, quando ele estivesse concluído. Achava que a figura jurídica era o direito de superfície, mas não sabia ainda, eram os juristas da Câmara Municipal

de Lisboa que avançaram com essa possibilidade, mas ainda não formalizaram, não apresentaram nenhum projeto concreto nessa matéria. -----

----- Também, como já tinham dito numa sessão anterior, estavam a trabalhar nos projetos ao abrigo do financiamento dos CDCs, os projetos que referiam eram o novo equipamento para a nova sede da Associação Sénior de Lisboa e para os escuteiros, que foi enviado já pronto. Do ponto de vista da Junta de Freguesia já foi concluído e foi enviado para a Câmara Municipal de Lisboa para apreciação técnica, para a sua respectiva aprovação.-----

----- A Zona dos Coruchéus, iria ficar no mesmo local onde ardeu o equipamento que lá estava. -----

----- O projeto de arborização da Avenida Roma também já foi aprovado e estavam na fase de começar a execução do projeto. A Câmara Municipal de Lisboa já emitiu os pareceres competentes e necessários para que isso fosse desenvolvido.-----

----- Já fizeram uma visita com duas Vereadoras e estava prevista já uma reunião marcada com uma terceira Vereadora, porque às vezes os projetos envolviam diferentes pelouros, nesse caso dos direitos sociais e da infância e da educação e obras e urbanismo e, portanto, as Vereadoras da educação e juventude e dos direitos sociais davam um parecer muito favorável *in loco* à intenção e ao objetivo da Junta em sintonia com os legítimos titulares atuais do espaço, a Associação de Moradores do Campo Grande, para a requalificação integral do espaço e para a criação de um equipamento intergeracional que pudesse vir a acomodar, como aquilo que era a sede de uma IPSS que tinha uma vocação mais destinada aos seniores, integrar naquele espaço um equipamento que não podia ser muito grande, não havia dimensões para isso, mas que desse resposta a algumas necessidades sentidas pelos próprios dirigentes da Associação de Moradores de Campo Grande, de jardim infantil ou de creche. -----

----- Também foi uma alternativa, mas parecia que, ouvindo as pessoas que lá estavam, que a maior falta naquela zona era de facto para as famílias que ali estavam um jardim infantil. Portanto, estavam a trabalhar nisso, só faltava o acordo do pelouro do urbanismo, porque havia regras, esses projetos implicavam regras dos vários departamentos e estavam no bom caminho, estavam confiantes que na próxima semana tivessem pelo menos uma primeira visão que a Câmara no seu conjunto, das várias especialidades, permitia avançar com esse projeto. -----

----- Para além disso, era uma preocupação permanente, não só por causa das intempéries, do clima, mas também das obras que foram feitas, o estado lastimável da Avenida do Brasil. Foi uma insistência permanente que a Junta de Freguesia teve, constantes e-mails e trocas às vezes de mensagens pouco simpáticas com os serviços da Câmara, mas já estava decidido, o procedimento do concurso já estava concluído e já foi adjudicada a empreitada e deveria iniciar em junho ou mais tardar julho. Foi o que lhe disseram dos serviços da Câmara competentes em razão da matéria, que eram sob tutela da Vereadora das obras, a Filipa Roseta. -----

----- Estavam também a desenvolver uma parceria, porque infelizmente Alvalade não tinha muitos equipamentos disponíveis e a procura era muito grande, tentavam colmatar essas falhas procurando junto das instituições, nomeadamente o LNEC, o INATEL nesse caso concreto porque se mostrou interessada em colaborar, foi iniciativa deles, entenderam que Alvalade tinha uma dinâmica de desenvolvimento em áreas da cultura e educação que era interessante, a Culturgest ia apresentar uma proposta. Estavam a desenvolver um projeto de protocolo e de colaboração que visava desenvolver projetos culturais e educativos em Alvalade e que também permitia utilizar, quando necessário, os auditórios e as galerias que estavam na Culturgest, que embora já não pertencessem à Freguesia do ponto de vista do território, eram muito próximos e às vezes necessários.--

----- Na sequência de reuniões com o Presidente da Cruz Vermelha que retomaram, com o Presidente da Cruz Vermelha e com a direcção do INATEL, estavam também a desenvolver um projeto de criação de uma instalação nova nos terrenos do INATEL para criar um serviço de apoio de acesso à saúde em parceria com a Cruz Vermelha. Tanto o INATEL como a Junta de Freguesia estavam interessados e iriam desenvolver esse projeto porque só faltava o acordo, a autorização, a aprovação, iriam ver como isso se conseguia, da Câmara Municipal de Lisboa. -----

----- Também tiveram várias reuniões com a direcção municipal de cultura e foram desafiados a promover uma programação para o espaço dos Coruchéus, nomeadamente para aquilo que se chamava “um teatro em cada bairro”, se a Junta de Freguesia podia colaborar com o DMC e com a gestão daqueles espaços para desenvolver ali atividades de índole cultural. -----

----- Tiveram também recentemente na área de educação uma reunião com os representantes do Plano Nacional das Artes que visava promover a participação das escolas dos agrupamentos de Alvalade nas atividades do plano nacional. Entenderam que a Junta de Freguesia já tinha demonstrado alguma capacidade e que poderia desenvolver junto dos agrupamentos a inclusão de Alvalade nesse projeto nacional. ----

----- Ficava disponível para as questões que fossem colocadas ou aos seus colegas do Executivo em matérias muito específicas.-----

---- Por lhe ter sido pedido, o **Senhor Presidente da Assembleia** deu a palavra ao Membro Nuno Lopes -----

----- **Membro Nuno Lopes (MMA)** disse que queria que o Senhor Presidente da Junta levasse como uma crítica construtiva, o “Mudar Alvalade” tinha apoiado o Executivo na aprovação dos orçamentos e contas, bem como na apresentação de projetos e ideias que partilhavam de bom agrado. Contudo, não queria isso dizer que estivessem de acordo com tudo, pelo contrário, tinham muitos temas que não podiam concordar pelo facto de não estarem concluídos ou simplesmente não estarem a servir a população no seu melhor. Tendo em consideração a informação escrita, tinham a referir o seguinte: -----

----- A requalificação do Mercado de Alvalade continuava no papel. Estavam a chegar ao final de um mandato e não existia sequer um projeto. -----

----- O parque de estacionamento também não passava de mais uma promessa, bem como a reunião pública sobre o mesmo, ali aprovada e que até à data não teve lugar. ---

----- Continuava por resolver o problema da reversão do estacionamento nas perpendiculares da Avenida da Igreja. -----

----- Revista de Alvalade, apesar de reconhecerem que tinha um bom grafismo, continuavam a insistir num modelo mais económico, mais amigo do ambiente e também a reivindicar mais espaço para além dos atuais 950 caracteres cedidos à oposição. -----

----- Espaços verdes e higiene urbana. No que dizia respeito ao ponto referente ao espaço público, nomeadamente ao núcleo dos espaços verdes, verificava-se a existência de diversos pontos referentes à desmatção, podas, mondas, tratamento dos espaços verdes no geral, mas o factual era que a Freguesia no seu todo apresentava um ar descuidado. Bem sabia que a alternância entre dias de chuva e calor proporcionava o crescimento das ervas, mas o clima não era e nunca poderia ser a justificação da falha do estado aparente de abandono em que se encontravam as ruas da Freguesia. Deram o voto favorável à alteração do Orçamento para 2024, visto que esse indicava um investimento na rúbrica da higiene urbana. -----

----- Mais uma vez referia que estavam ali a defender os interesses da população. Apesar de terem aprovado as contas do forte investimento noutras áreas, tinham a dizer que preocupava o saldo negativo e que esse devia ser reduzido.-----

----- Aproveitava para questionar o ponto de situação da horta vertical existente na Freguesia, junto às traseiras do Parque Saúde, e que diligências a Junta de Freguesia tinha efetuado para tornar esse projeto atrativo. -----

----- Intervenção na Praça de Alvalade. A informação escrita referia que a Junta de Freguesia de Alvalade teve o parecer positivo da Câmara Municipal de Lisboa para a intervenção na Praça de Alvalade. Avenida de Roma A-versão 2, elaborada pelos serviços da Junta de Freguesia de Alvalade. Perguntou quando iam informar a população do que se tratava efetivamente essa intervenção. Já que tinha o parecer positivo da Câmara Municipal de Lisboa, sugeriam que se colocasse junto à própria praça um placard com um esquema gráfico de como ficaria a praça, indicando quando se previa que a obra teria início e fim. -----

----- Intervenção na Avenida do Brasil. O estado do pavimento, um pouco por toda a cidade, encontrava-se degradado, sendo que nas situações em que já se encontrava mal após as chuvadas desse inverno ainda ficou pior. Exemplo disso era a Avenida do Brasil, que juntamente com as obras que se encontravam a decorrer, era buraco atrás buraco. Pedia-se ao Presidente do Executivo patrocinar todos os esforços ao seu alcance para comatar rapidamente essa situação. -----

----- A cultura, que até à data era o parente pobre da Freguesia, tinha tido e bem na parte desse Executivo um forte investimento, o que congratulavam. Contudo, lembrar que se investia mais de um lado tinha que reduzir do outro. Bem sabiam que um povo sem cultura era um povo pobre e era um povo sem mundo, mas o “Mudar Alvalade” não identificava a importância e a relevância de se gastar ao nível da Freguesia 16 mil euros num documentário sobre José Cardoso Pires. -----

----- Por fim, parabenizar o Executivo pela introdução das medidas de acalmia de tráfego na Avenida Dom Rodrigo da Cunha e Avenida Joana Princesa, uma das medidas do programa do MMA. -----

----- Davam boa nota da requalificação da EB Santo António, as crianças mereciam equipamentos escolares em condições. -----

----- Davam boa nota à instalação do sistema de circulação de água no Lago do Jardim Manoel Azevedo Coutinho, outra medida do programa do MMA. -----

----- Davam nota do excessivo valor previsto para o campo de jogos da Teixeira Pascoais. Estudo prévio para a execução da empreitada de reforço estrutural de edifício dos balneários do campo de jogos da Teixeira Pascoais, incluindo substituição do pavimento em relva sintética. Investimento de cerca de 200 mil euros, que incluía as intervenções já realizadas no que respeitava a diversos arranjos nos balneários e colocação e substituição de novos projetores LED. O procedimento da empreitada a ser lançado até o final de junho de 2024. -----

----- Dava boa nota do reatar do projeto de natação curricular infantil, que esse ano foi alargado a todas as escolas públicas da Freguesia, do pré-escolar. -----

----- Dava boa nota do transporte gratuito para as crianças do primeiro ciclo do projeto Assembly. -----

----- Dava boa nota das férias desportivas crianças e jovens Páscoa 2024. -----

----- No que respeitava à mobilidade, queria relembrar que na reunião descentralizada o Mudar Alvalade, nomeadamente o Nuno Eusébio, apresentou uma proposta da colocação de bancos pela Freguesia. Proposta essa que foi até muito bem aceite pelo Senhor Presidente da Câmara e que iriam reunir para começar a traçar ideias para a colocação desses bancos. Até agora isso não aconteceu, de maneira que deixava ali a questão, quando iriam sentar à mesa e falar sobre os bancos. -----

----- Por lhe ter sido pedido, o **Senhor Presidente da Assembleia** deu a palavra ao Membro José Ferreira -----

----- **Membro José Ferreira (PS)** agradeceu a informação sobre o ponto 6 e lembrou que havia um compromisso de apresentar uma compilação da informação do Presidente de forma anual, que em parte serviria também como relatório de atividades. Ao fim e ao cabo era a informação que já existia, mas compilada no período anual, ou seja, teria que se fazer depois os relatórios com *cut off* de modo a casar o ano civil, mas serviria por exemplo como relatório de atividades do ano e que até se poderia pôr, ainda que fosse mais tarde, junto ao relatório de contas, tanto como o relatório de atividades. De qualquer forma, indo aos vários relatórios obtinha-se essa informação.-----

----- Tinha algumas perguntas sobre o procedimento de serviço de apoio à higiene urbana, a condução de máquinas, se havia uma necessidade permanente porque não se qualificavam os trabalhadores, ou contratava-se de forma permanente esse serviço. Perguntou se existia no quadro trabalhadores da Junta Freguesia e estava-se a externalizar isso, ou se foi só para resolver algum problema pontual.-----

----- O Senhor Tesoureiro, na última sessão, referiu que estava previsto um conjunto de investimentos, nomeadamente para máquinas, algumas seriam para substituir, outras seriam novas, naturalmente a condução das máquinas implicava ter trabalhadores qualificados para tal, evitando a externalização. Perguntou se havia algum plano para qualificar os trabalhadores da Junta ou contratar, tendo em conta o aumento do parque de máquinas, pelo menos foi isso que foi referido.-----

----- Na aquisição de serviços de deservagem, saber se foi acautelado algum produto para deservagem, qual o produto, se foi usado um fitofarmacêutico ou outra técnica qualquer e se existia alguma política ambiental que enquadrasse essas execuções.-----

----- Existiam várias contratações de serviços de apoio aos Vogais, que pareciam ser de assessoria, mas algum era apoio operacional e gostaria de saber qual era esse serviço de apoio operacional.-----

---- Por lhe ter sido pedido, o **Senhor Presidente da Assembleia** deu a palavra ao Membro Miguel Henriques-----

----- **Membro Miguel Henriques (PSD)** disse que o PSD saudava o Executivo pelo trabalho desempenhado nesse último trimestre, refletido na informação escrita que foi apresentado pelo Senhor Presidente.-----

----- Para o PSD os espaços verdes sempre foram uma preocupação e essa informação escrita refletia o trabalho que tinha vindo a ser feito. No início desse mês, por exemplo, foram abatidas três árvores na zona da Avenida da Igreja, que geraram alguma preocupação porque alegadamente estavam sinalizadas apenas para poda e, portanto, essa era a sua primeira pergunta ao Executivo. Gostaria de saber se efetivamente essas árvores estavam sinalizadas para poda ou para abate e qual o motivo então subjacente à decisão de abater essas árvores.-----

----- Apesar desse abate e de acordo com a informação escrita, no último trimestre foram plantadas novas 13 árvores e, portanto, mantinha-se o cumprimento do compromisso de plantar duas árvores por cada uma que abatessem ou que fosse abatida. Portanto, não só tinham cumprido essa premissa, como tinham também excedido em larga escala o ratio de plantações novas por cada abate.-----

----- Nesse trimestre, também de acordo com a informação escrita, foram plantados 587 arbustos em várias ruas e jardins da Freguesia, o que era uma manifestação desse Executivo e uma preocupação do PSD em fazer de Alvalade uma Freguesia mais verde.-----

----- Em 2022 a bancada do PSD apresentou também uma recomendação, ali em sede de Assembleia de Freguesia, uma recomendação ao Executivo para que as novas plantações fossem à base de plantas autóctones, que consumissem menos água e resistissem às adversidades climáticas do País. Essa recomendação tinha sido seguida e, para além de no ano passado já se ter assistido a uma redução superior a 34 milhões de

litros de água, que correspondia a uma poupança superior a 16 mil euros, verificava-se também através da informação escrita que esse trabalho se mantinha e o Executivo continuava a reformular os sistemas de rega, modernizando-os e otimizando o consumo de um bem tão importante e cada vez mais escasso que era a água. -----

----- O ano passado foram também aprovados diversos CDCs ali em Assembleia de Freguesia, alguns deles tinham o início previsto já para o primeiro trimestre de 2024 e daí que gostaria de colocar algumas questões ao Executivo. Em primeiro lugar, relativamente à Mata de Alvalade, dizia a informação escrita que os trabalhos já começaram, com o levantamento dos elementos existentes e a preparação dos trabalhos de campo. Questionava ao Executivo se era possível terem iluminação na mata e o palco que estava previsto no CDC, tudo antes ainda do início do verão, de forma a conseguirem ainda esse ano aproveitar a mata para eventuais iniciativas. -----

----- Questionava também se havia abertura, interesse ou possibilidade do Executivo em defender a construção de um parque canino na mata, se isso conseguia ter cabimento no CDC que já foi aprovado, se havia uma possibilidade de alteração do projeto ou se efetivamente isso não estava enquadrado no CDC e, portanto, seria necessário todo um novo procedimento. -----

----- Também a informação escrita na página 31, era informado que a Junta de Freguesia recebeu parecer positivo à segunda versão do plano apresentado para a requalificação da Praça de Alvalade e Avenida de Roma. Questionava se essa segunda versão implicava alterações de fundo àquilo que estava previsto inicialmente e se mantinha a ideia de criar um corredor verde para essa zona. -----

----- Para terminar, constava também da informação escrita que nos últimos três meses os serviços da Junta de Freguesia repararam mais de 540 metros quadrados em passeios. Tinha sinalizado a questão de perceber o que a Junta estaria a fazer relativamente ao estado da Avenida do Brasil, mas o Senhor Presidente já fez o favor de elucidar quanto a essa questão e, portanto, felicitava o trabalho que foi feito, porque efetivamente a Avenida do Brasil precisava urgentemente de um novo tapete. Iam aguardar para que em junho efetivamente as obras comesçassem. -----

---- Por lhe ter sido pedido, o **Senhor Presidente da Assembleia** deu a palavra ao Membro Frederico Lira -----

----- **Membro Frederico Lira (CDU)** disse que tinha algumas pequenas perguntas. Como sabiam, apresentaram várias na última Assembleia e seria mais uma continuação sobre algumas delas. -----

----- Em relação ao estacionamento em espinha dos dois lados da Avenida da Igreja, a questão que se colocava era se mesmo após a implementação do estacionamento em espinha continuasse a existir estacionamento em segunda fila. Porque, como foi discutido da outra vez, quando foi apresentado esse estudo, realmente havia várias hipóteses, até havia a hipótese não muito longe dessa decisão, de se poder fazer só mais pedonal do que propriamente pôr o estacionamento em espinha. -----

----- Também achava interessante ter sido a Câmara a aprovar esse estacionamento em espinha quando, do que se recordava, há cerca de 15 ou 16 anos foi a própria Câmara que, depois de ter primeiro proposto, retirou essa proposta, os técnicos da Câmara, por perceberem que ia ser um erro crasso no nível da aplicação e da utilização do espaço. Mas ficava a pergunta em relação ao estacionamento em segunda fila, após estar implementado esse estacionamento. -----

----- Outra questão era em relação à carreira do bairro, essa sim uma medida de mobilidade importante para todos. Saber se havia novidades sobre essa situação e em que ponto estavam. -----

----- Em relação aos espaços verdes no seu todo, realmente tinha sido falada muita coisa e essa informação escrita tinha muita informação sobre esse assunto. Havia árvores plantadas, arbustos plantados, outros tipos de plantas, assim como também, obviamente, o abate que parecia ser necessário, etc. -----

----- A questão em relação aos espaços verdes continuava a ser o mesmo que tinha sido nos últimos anos, que era o planeamento para garantir que eles subsistiam e sobreviviam. No primeiro dia, após terem sido plantadas algumas das três ou quatro árvores que foram plantadas ali na Avenida da Igreja, havia uma que já estava quase a cair. Era preciso alguma fiscalização, se calhar, e garantir que aquelas espécies eram realmente autóctones. Aquelas que vira, tinha muitas dúvidas, mas como não era especialista não se ia meter nisso. Pareceram híbridos e não propriamente plantas autóctones, mas deixava isso como questão genérica que já tinham vindo a tratar há uns tempos.-----

----- Havia uma nota também na informação escrita sobre as Zonas 30 mais Bici e dentro dessa nota sobre sugestões de melhorias que foram apresentadas pela Junta de Freguesia de Alvalade, perceber quais teriam sido essas, ou o conjunto dessas. -----

----- Em relação aos apoios, na parte desportiva, referir e perguntar por que que não estava lá quantificado o valor para cada um deles, enquanto na informação escrita, nos “outros”, estava lá a quantificação. Obviamente que seria possível identificar isso, mas seria, se calhar, salutar ter ali uma rotina, ser igual em todas as partes, em todos os setores.-----

----- Já foi ali referido, os vários projetos de ocupação e de minimização e de melhorias, pelo menos assim esperavam, do espaço público. Saber para quando estavam previstas as apresentações públicas de alguns deles, que não foram feitas e que realmente diria, pela envergadura e pelo impacto que iriam ter, se calhar faria sentido ter e deveriam ter uma participação pública grande.-----

---- Por lhe ter sido pedido, o **Senhor Presidente da Assembleia** deu a palavra ao Presidente da Junta-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que quanto às perguntas do “Mudar Alvalade”, quanto às críticas do Mercado de Alvalade, estava tudo no papel. Parque de estacionamento, promessas, quase que subscrevia, porque era verdade, parecia quase o aeroporto. Eram anos e anos e anos que nada se fazia, mas também era verdade que não tinham desistido e já tinham, por insistência da Junta de Freguesia, alguns e-mails até pouco simpáticos, porque chegaram a uma altura em que os pareceres técnicos, as reticências, a burocracia era de tal ordem inaceitável que de facto as pessoas perdiam um bocadinho a paciência.-----

----- Não estava ainda concluído, já devia estar, já passaram dois anos, foi isso que disse ao Vereador e ao Presidente. Eram do mesmo grupo político, mas defendia Alvalade e os compromissos que assumira, que era uma vergonha se não os cumprisse e por isso o projeto já estava naquela fase que ia para concurso. A Junta de Freguesia, infelizmente, não tinha competência para promover esses projetos. Se tivesse, pedia desculpas se parecesse presunçoso, já o teria feito, tinha a certeza. -----

----- Como era a Câmara que tinha essa competência, a faca e o queijo na mão, tinham que respeitar todas as condições e todos os condicionantes dos processos todos que a Câmara e os técnicos iam desenvolvendo, mas essa fase já era a fase de algo de concreto se realizar. Depois havia matérias de ponto de vista jurídico. Aquilo estava com um titular legítimo, o Lidl, e havia implicações das duas partes, só terminava em junho o contrato de concessão ou direito de superfície, não sabia qual era o contrato em vigor que lá estava. Todas essas matérias foram tidas em atenção e, portanto, a partir de junho

já era possível requalificar, porque implicava também a requalificação do espaço que era ocupado pelo supermercado. -----

----- O parque de estacionamento ainda pior, era verdade. Lembrava-se dessas matérias serem discutidas no tempo do Engenheiro Abecasis, era uma coisa de quase aeroporto e das insistências maiores que tinham feito. Até do ponto de vista técnico não tinha havido problemas, mas depois havia problemas do ponto de vista jurídico, património, direitos de preferência, etc. O Vereador garantiu que estando o PIP aprovado, esse passo inicial estava, agora não voltava para trás. -----

----- Quanto à redução do estacionamento, dois anos para decidir alterar, não era fazer obras de profundidade, não era aceitável isso. Até a própria técnica responsável pelo projeto anterior, que foi séria, disse que de facto tinham razão, que não tinha funcionado. Uma pessoa séria, que admitia, que refletia e que sabia que não era perfeita, como ninguém era. -----

----- Esse passo também já foi ultrapassado e agora estava na fase mesmo de transferirem para a EMEL a obra, ou seja, a execução do projeto em concreto, que os passos todos necessários da competência da Câmara já foram dados. -----

----- Quanto à revista, era verdade. Ouviram as críticas e as críticas eram todas legítimas e iam alterar, só não alteraram esse ano porque os contratos eram anuais e para não estar a deitar dinheiro à rua, os contratos já estavam adjudicados na edição e distribuição. Estavam já a preparar para o ano fazer um modelo, porque o São Luís também mudou, a revista foi inspirada na Egoísta e no São Luís, a Egoísta tinha muito dinheiro, era do casino, não se podia comparar, mas o modelo. O São Luís também alterou para um tamanho, não era bem metade, mas era o tipo de tamanhos standarizados e que iam para o ano, quando fizessem a adjudicação da edição e distribuição, mudar para esse tamanho que fosse mais fácil de colocar dentro das caixas de correio. -----

----- Quanto ao saldo negativo, não havia saldo negativo e achava que foi explicado o que acontecia, como acontecia com todas as Juntas de Freguesia. A Câmara Municipal de Lisboa, havia uma receita que era previsível, mas que era previsível com alguma garantia e demorava tempo a transferir, mas por exemplo a Junta de Freguesia não podia deixar de suportar os encargos com aumento dos salários, não podia dizer que enquanto a Câmara não pagasse também não pagavam, isso não era possível. Adiantavam, havia esse hiato, essa falha temporária, porque depois as contas, como os Senhores iriam fiscalizar, demonstrariam que isso era um facto. Havia uma espécie de antecipação necessária, não foi por capricho, da Junta adiantar esse pagamento enquanto a Câmara não transferisse as verbas adequadas nisso e noutras rubricas. -----

----- A Praça de Alvalade e Avenida de Roma, de facto o objetivo principal era tornar mais verde, arborizar, mais humanista, mais humanizado o espaço e nesse sentido os projetos que estavam a ser também desenvolvidos podiam prever mais bancos, se fosse adequado. As soluções eram todas bem-vindas se elas depois fossem exequíveis e possíveis. Estavam no programa eleitoral de várias forças que se candidataram à Junta de Freguesia e à Assembleia de Freguesia, mas era verdade, tinham que informar. -----

----- Por acaso tinham sempre envolvido a população quando esses projetos eram de alteração profunda. Fizeram isso nos Coruchéus, perguntaram o que as pessoas entendiam que seria o mais adequado para a instalação do equipamento que ardeu. Fez-se na Avenida da Igreja quanto ao estacionamento. A adoção dessas medidas eram todas aquelas que mais de 70% dos moradores em Alvalade, naquela zona, disseram que queriam. -----

----- Fazia todo o sentido, depois dos projetos estarem aprovados, difundir por um flyer, um placard, uma coisa qualquer, para explicar às pessoas o que se ia fazendo. Quando o projeto estivesse perfeitamente consolidado e aprovado e já com esses desenhos todos,

pensava que informar as pessoas não era favor nenhum, era uma obrigação e podiam fazê-lo.-----

----- Quanto à Avenida do Brasil, também era verdade. Tinha um estado de lastimável e a resposta que lhe diziam era que enquanto estivessem a realizar obras não valia a pena, não se podia. Aceitava essa justificação, mas as obras acabaram, a informação que tinha era que já foi adjudicado e aprovado pela Câmara, já estavam na fase de começar a execução. Depois havia prazos dos concursos para reclamação e pensava que em junho estariam já em fase de início. Não tinha a certeza, foi o que lhe disse a Vereadora, mas o processo era facilmente verificável pelos documentos que foram aprovados na Câmara.

----- Quanto à cultura, com franqueza achava que nunca era demais. Havia coisas que não se aprendiam nos livros e a sua experiência profissional ajudava, como ajudaria outros noutras situações. Se lhe perguntassem coisas sobre o exército ou sobre a pesca não saberia responder, mas se lhe perguntassem coisas sobre produção, direção cultural, foram trinta anos no Ministério da Cultura, diretor de teatro, presidente de empresa de gestão cultural. Alguma coisa tinha aprendido e, portanto, defendia uma estratégia de estabelecimento de parcerias que podia garantir em termos comparativos com tudo o que se fazia em Lisboa e no País.-----

----- Eram muitas vezes criadas dúvidas sobre a capacidade que havia de fazer com o pouco dinheiro que tinham. Se fossem à internet verificariam os custos por exemplo da deslocação de uma Orquestra do São Carlos de Lisboa à Figueira da Foz, comparassem com aquilo que se conseguia fazer em Alvalade com orquestras de maior qualidade. Estava à vontade, porque por exemplo em relação à orquestra filarmónica, o parceiro que escolheram e que tinha sido uma estratégia, podia ser criticada, duas semanas atrás o Rui Vieira Nery, um dos principais especialistas nessa matéria e que já teve responsabilidades públicas nesses domínios, era da Gulbenkian e doutorado por uma universidade americana, não era um qualquer, estava a falar daquilo que sabia, deu os elogios mais rasgados quanto à qualidade e aos benefícios que tinha levado para a comunidade aquela orquestra.-----

----- A aposta era nesse sentido, uma exigência de qualidade. O acesso à cultura era um direito constitucional e as pessoas às vezes esqueciam-se disso. Estava no artigo segundo da Constituição, era dos primeiros e, portanto, não era uma coisa que se fizesse só por capricho, era uma obrigação dos poderes públicos, era a sua perspetiva e a sua leitura.-----

----- Sobre a Teixeira de Pascoaes, sabia que não era barato. Foram lá pensando que era uma coisa ligeira e os especialistas de obras disseram que aquilo precisava de uma reestruturação profunda, estava a empena a cair e em risco de ruína. A Vereadora mandou não utilizar mais.-----

----- Não era uma coisa ligeira. Não sabia se 200 mil euros era muito ou pouco, para si seria muito, mas para esse tipo de equipamentos já nada o espantava com os preços que as coisas atingiam.-----

----- Quanto ao Membro José Ferreira, acolhia a sugestão de fazer uma compilação, até podia ser mais explicativa, mas isso normalmente fazia-se no relatório de atividades. Podiam detalhar mais.-----

----- Sobre a condução de máquinas, a informação que tinha de vários Juntas de Freguesia de todos os partidos, até a Câmara Municipal de Lisboa teve uma dificuldade enorme em encontrar motoristas. Não sabia que aquelas varredoras, que não pareciam camiões, exigiam cartas de pesados e não era assim tão fácil, mas havia um plano a permitir que os funcionários tivessem formação. O quadro já estava preenchido e nesses momentos de necessidade urgente não se podia recorrer só ao quadro, porque eles não existiam. Portanto, era temporário, quando existissem motoristas suficientes e também

quando houvesse mais uma máquina, parecia-lhe que estava previsto, nessa altura poderia haver mais racionalidade na gestão. -----

----- Serviços para assessores, não precisavam de ninguém, aliás até saiu um, o Luís Santos, que foi para outra atividade profissional. Houve algumas coisas em que mudaram o objeto, mudaram o contrato, alargando. Num caso concreto só tinham os direitos sociais e precisavam no terreno cada vez mais das atividades artísticas e culturais e da Universidade Sénior, por isso mudaram o objeto do mesmo contrato. Se fossem verificar, o número total era o mesmo, menos um até, mesmo assim tinham falta porque estavam atrasados em algumas coisas, nomeadamente em juristas só tinham duas pessoas e havia sempre um atraso enorme. Iriam ver, mas se fosse era tudo pontual, não ia ser nada de longa duração, só para responder às questões urgentes e necessárias.-----

----- Quanto às questões colocadas pelo Membro Miguel Henrique, as árvores sinalizadas, nem sabia que era assim tão complicado, mas tinha aprendido que era uma dificuldade enorme abater ou até às vezes levantar uma árvore por necessidade de obras, etc. Os espaços verdes eram muito rigorosos e compreendia-se porquê. Se houve árvores abatidos foi porque os técnicos entenderam. Não era uma decisão política, isso garantia, não era quem sabia se a árvore ia ser abatida ou não abatida, era porque houve alguma necessidade. -----

----- Quanto à iluminação do palco, o projeto ainda estava a ser desenhado. -----

----- O parque canino da mata, não sabia se tecnicamente era viável, do seu ponto de vista seria ótimo, aliás estavam a desenhar um projeto com a Paula de Carvalho, que já existia noutros municípios, Município Amigos Animais, que permitia pelo menos nos equipamentos da Junta ter uma melhor facilidade. Veriam se era possível, as ideias todas tinham, o problema era depois concretizá-las, em princípio se fosse possível fariam. -----

----- Frederico Lira perguntou pelo estacionamento em espinha, o projeto foi apresentado aos cidadãos porta a porta e depois havia outros sítios que também viam, nomeadamente a Santa Joana Princesa. Depois há uma coisa que todos contestavam, por necessidade, não era só por violação de regras ou por desleixo, muitas vezes na Avenida da Igreja porque não havia alternativas de parque. Se houvesse 100 metros à frente seria mais legítimo que a polícia obrigasse as pessoas a cumprir a Lei. A maioria das pessoas estacionava na segunda fila, ia buscar o frango ou fazer outra coisa qualquer porque não tinha onde pôr. O Mercado de Alvalade estava cheio. -----

----- Em espinha não devia duplicar, porque nos cruzamentos tinha que haver uma distância suficiente, mas pelo menos mais um terço de oferta ia permitir. Passaria a haver desenhada só uma via ascendente e uma via descendente e quem estacionasse tinha consciência que barrava completamente aquela faixa de rodagem. Pelo menos as pessoas ficavam mais inibidas. Não pensava que as pessoas por natureza fossem selvagens para prejudicar os outros, pensavam sempre dar um jeitinho, a partir do momento em que não se conseguia dar um jeitinho as pessoas não faziam, não iam prejudicar os outros e sujeitar-se a multas. -----

----- Os técnicos deram um parecer favorável, porque bastava ir lá todos os dias para saber que não havia duas vias ascendentes e descendentes, havia uma constantemente.--

----- Quanto aos apoios desportivos, sabia que estavam mais detalhados na sessão anterior, porque estavam todos previstos e se calhar por isso não se sentiu necessidade de repetir, mas estaria disponível no site a informação de todos os apoios detalhados, tudo facilmente consultável.-----

---- Por lhe ter sido pedido, o **Senhor Presidente da Assembleia** deu a palavra ao Vogal Tomás Gonçalves -----

----- **Vogal do Executivo Tomás Gonçalves** disse que relativamente à questão do estacionamento na Rua José Duro e Marquesa de Alorna, o Senhor Presidente já teve oportunidade de falar. Havia um novo diretor municipal da mobilidade, que era uma pessoa já bastante experiente na Câmara Municipal de Lisboa. Aliás, já tinha trabalhado com o anterior Executivo durante alguns anos. Esse processo de reversão tinha alguns trâmites, tinha que ser a direção municipal de mobilidade a dar o parecer. Finalmente esse parecer já saiu para a EMEL executar e nos próximos meses... já não apostava em nada, mas pelo menos o parecer já saiu para a EMEL executar essa reversão, a exemplo daquilo que também tinha feito em relação à petição da alteração do estacionamento para rotação durante o período diário e manter o estacionamento exclusivo para residentes no período noturno, -----

----- Relativamente à horta vertical, não era novidade para ninguém que no início, quando entraram, não estava ainda a arrancar, houve alguns problemas quanto à ligação de eletricidade e de água. Também a associação que estava a gerir o projeto e que era promotor do projeto e que a Junta anterior apoiou e que decidiram continuar em virtude do contrato que havia sido celebrado, teve alguns problemas operacionais numa fase inicial, como em qualquer projeto. Reuniram com a equipa técnica várias vezes com esses promotores, também com as associações, com o Centro Paroquial do Bairro São João de Brito e algumas pessoas das Murtas que estavam envolvidas no projeto para tentar que o projeto ganhasse asas. -----

----- Já estava a funcionar bastante melhor do que aquilo que encontraram. Tinha havido uma maior participação dessas entidades parceiras do projeto e também o promotor da estufa vertical já tinha colaborado muito mais com a Junta Freguesia, nomeadamente nas atividades da Junta. Esse ano o Alvalade em Férias iria passar pela horta vertical, explicar alguns conceitos de alimentação saudável, plantações, dar mais alguma sensibilização aos jovens para essa temática. Os seniores da Freguesia também tinham realizado algumas visitas e, portanto, diria que agora esse projeto estava a entrar em velocidade de cruzeiro, tinha vindo a cumprir aquilo que era pedido pela Junta de Freguesia e nesse momento não havia nada a dizer. -----

----- Tinham colaborado com essa associação com apenas a prestação de alguns recursos humanos e acompanhamento das reuniões, num projeto que tinha corrido bastante melhor que esse e a verdade era para ser dita, na escola Dom Luís da Cunha, em que a envolvência tanto do agrupamento de escola como da diretora da escola, como da comunidade em si, tinha funcionado bastante bem. Havia algumas hortas verticais, a exemplo de outro projeto que tinham numa prisão e que também funcionava muito bem, esse projeto não na Freguesia. -----

----- Achava que agora encontraram o caminho do projeto, quer do parque hortícola, quer da escola Dom Luís da Cunha, que desde o início começou a funcionar bem. Aí tinham prestado só ajuda mais técnica, por vezes podia ser precisa alguma estilha para os espaços verdes, algum apoio na área desses mesmos espaços verdes, mas nada de especial. Acompanhavam bastante o projeto que tinha bastante sucesso naquela comunidade, na Associação 25 de Abril, na Quinta dos Barros, bem como aos alunos da escola. Diria que nesse momento estavam satisfeitos com essa colaboração e com esse encontrar do caminho para a horta vertical nesse caso em concreto. -----

----- Quanto à Praça de Alvalade, versão 2, esse foi um projeto que o estudo prévio foi desenvolvido pelos técnicos, por uma arquiteta paisagista da Junta de Freguesia, que era bastante conhecedora do território, que trabalhava na Junta há algum tempo, a Arquiteta Joana Silva. Apresentaram o estudo prévio à Câmara Municipal, em que os seus técnicos desde o início, desde julho de 2022, eram contra o projeto. Na sua opinião era por não serem eles a fazê-lo, do ponto de vista técnico não havia nada que pudessem

pegar. Respeitaram todas as sobreposições, todas as infraestruturas que passavam no local, as espécies escolhidas eram as que estavam definidas pelo Município de Lisboa, a zona não estava classificada. Não havia razão nenhuma para chumbarem o projeto. -----

----- Mesmo assim tiveram três ou quatro reuniões com os técnicos da Câmara Municipal. Estavam sempre dispostos a ouvir e podiam aprender, podia haver algumas ideias que acrescentassem ao projeto, mas as reuniões não acrescentavam e não eram conclusivas. Até que havia um limite para a negociação. Fizeram algumas modificações para tentar ir ao encontro, o parecer foi negativo, passadas algumas semanas o parecer afinal já foi positivo, porque não havia nenhuma razão a não ser a insatisfação dos técnicos, ou porque não concordavam, ou porque achavam que os técnicos da Junta de Freguesia não eram competentes, opinião que discordava totalmente e nunca iria permitir que o fizessem. -----

----- Estava em fase de projeto de execução, para depois lançarem o procedimento. Queria a devida comunicação à população, a exemplo do que fizeram com as medidas de segurança rodoviária na Avenida Santa Joana Princesa e Dom Rodrigo da Cunha, em que não só era obrigatório pelo Município de Lisboa colocar um cartaz, uma placa a anunciar a construção da empreitada, os seus valores, o prazo de execução, mas também colocaram informação nos prédios para que as pessoas tivessem a noção do que iria existir, bem como nas redes sociais, que iria existir essa intervenção junto às suas moradias. -----

----- Quanto à repavimentação da Avenida do Brasil, a Câmara lançou um procedimento, receberam propostas no início de abril, o júri já fez todo o trabalho, já passou o prazo de audiência prévia e a consignação da obra seria em breve para iniciar no princípio de junho. Estavam à espera que a obra das E-redes da Avenida do Brasil terminasse. Na sua opinião, podiam ter começado na outra ponta até que chegassem ao fim da obra, mas quiseram deixar a obra da E-redes terminar para iniciarem esse projeto. -----

----- Quanto à escola de Santo António, uma obra da SRU, da Câmara Municipal, o desafio era que no fim da empreitada da escola os espaços verdes fossem repostos na sua envolvimento, porque era sempre um desafio que tinham verificado e que, certamente, o anterior Executivo também verificou. Sempre que havia obras num espaço escolar, os espaços verdes nas redondezas não ficavam em bom estado porque a empreitada era sempre contratada para o interior da escola e depois esqueciam-se da parte exterior. A garantia que tinham do Município e da SRU era que nessa escola o empreiteiro teria que repor a condição inicial dos espaços verdes. Iriam estar ali os técnicos para verificar essa situação. -----

----- Quanto ao CDC da Teixeira de Pascoaes, 200 mil euros era muito dinheiro. Diria que não, porque já fizeram algumas intervenções que estavam incluídas dentro desse valor, nomeadamente alguns arranjos dentro do balneário e substituição também de alguma iluminação LED, mas a obra principal não era a mudança do relvado. Isso seria uma pequena parte, a obra principal e menos visível custava mais dinheiro, era o reforço estrutural do edifício dos balneários, que estava em risco de ruir. -----

----- O anterior Executivo fez um estudo no LNEC e complementaram, ou fizeram uma atualização desse estudo com uma entidade de engenharia que depois preparou o caderno de encargos e o mapa de quantidades para concurso, relativamente à sua estrutura. As conclusões, como deviam imaginar, não foram melhores do que as do LNEC, em virtude de ter passado algum tempo essas deficiências estruturais tinham-se agravado ligeiramente. Portanto, era uma obra premente que tinha que ser feita para o clube que estava a utilizar esse espaço pudesse utilizar também esse equipamento, nomeadamente os balneários, em segurança. Nesse momento era só para utilizarem as

instalações sanitárias e usarem como arrecadação, nem estava a ser usado como balneários por questões de segurança. -----

----- Os 200 mil euros englobavam toda essa obra, nomeadamente a realização de uma pequena bancada para que os pais pudessem esperar lá dentro. Não havia verba para mais, que o ideal seria fazer um acesso para mobilidade reduzida por esse lado do campo, em vez de terem que entrar pela escola e terem que atravessar todo esse caminho até ao campo, mas os recursos financeiros eram sempre limitados. -----

----- Quanto aos bancos, era verdade que ainda não falaram, propunha ao Movimento Mudar Alvalade e ao Membro Nuno Eusébio, se pudesse chegar um desenho com esses bancos e depois, naturalmente, teria todo o gosto em reunir e pedir as respetivas verbas ao Município de Lisboa para a instalação desses bancos nos locais que chegassem a acordo e que pudessem fazer sentido, certamente muitos deles fariam sentido. -----

----- Quanto ao abate das árvores na Avenida da Igreja, esse era um tema que já tinha sido pedido pelos serviços da Junta há algum tempo, há cerca de três anos. O Município de Lisboa ainda não tinha aprovado ou emitido o auto de abate, esse auto de abate chegou e a Junta de Freguesia deu cumprimento ao mesmo. -----

----- As árvores foram avaliadas tecnicamente, tinham um problema fitossanitário e por segurança tiveram que ser abatidas. Ainda nesse dia caiu uma árvore na Freguesia, felizmente não atingiu nenhum cidadão, apenas um automóvel. Já tinham tentado fazer, não o abate, mas as podas dessa árvore em específico, ou dessa linha de árvores em específico, três vezes. Pediam à população para não estacionar os carros, não davam cumprimento. Se tivessem feito eventualmente a poda, quando fizessem a poda iriam perceber que a árvore podia estar com alguma deficiência, ou mesmo podre, e teriam pedido o abate dessa árvore. -----

----- Ficava o exemplo. Teriam que gastar recursos com a limitação do estacionamento, pedir à PSP que o fizesse. As pessoas também por vezes não colaboravam com a informação que iam colocando na via pública e na envolvência. Ficava por vezes mais difícil. -----

----- Esses abates na Avenida Igreja já estavam planeados, eram pedidos há algum tempo, receberam a autorização do Município e realizaram esse abate e agora seriam repostas naturalmente três árvores, mais três noutra local, para dar cumprimento a um despacho do Senhor Vereador no início do mandato, em que cada árvore abatida era preciso plantar duas. -----

----- Quanto ao nível de plantações de árvores, efetivamente na Freguesia não foram nesse tempo só plantadas 13 árvores. Foram plantadas 13 árvores pela Junta de Freguesia, a Câmara Municipal Lisboa nas caldeiras vazias, que em tempo já tivera oportunidade de dizer, havia muitos locais com caldeiras vazias, da informação que receberam do Município e da calendarização da plantação dessas árvores, plantaram cerca de 89 árvores entre dia 27 de fevereiro e 5 de março. Naturalmente os serviços estavam agora a verificar, porque não receberam essa informação do Município, se a calendarização foi cumprida e, portanto, na próxima Assembleia de Freguesia já poderia fazer uma avaliação e dar mais dados sobre essas plantações, foram efetivas ou se ainda ficaram alguns lugares. Ou seja, eram 13 da Junta de Freguesia mais 89 do Município de Lisboa, de acordo com a informação que o Município de Lisboa disponibilizou. -----

----- Quanto às plantações, eram sempre feitas com plantas autóctones, era aquilo que o Município previa e tentavam cumprir. -----

----- Quanto à poupança de água, tinha sido um esforço grande da equipa que geria os espaços verdes, naturalmente esse ano e no final do ano passado tinham tido a sorte de ter chovido mais, também era uma realidade. Não eram mágicos, a gestão era feita, mas

tinham ajudado as condições atmosféricas, não valia a pena estar a escamotear essa situação, que era verdade. -----

----- Quanto aos CDCs, Mata de Alvalade, já receberam um parecer positivo no Município de Lisboa relativamente ao programa daquilo que a Junta de Freguesia se propunha fazer, a Câmara Municipal aprovou, lançaram um concurso para a realização de estudo prévio, projetos de execução e acompanhamento de obra dos especialistas na matéria, porque, obviamente, mexer na Mata de Alvalade, Parque José Gomes Ferreira e Quinta de Narigão exigia os conhecimentos mais aprofundados, era um trabalho bastante grande que iam fazer e esse estudo iria prever duas fases. A primeira fase seria aquela fase em que tinham verba para a execução dessa obra nesse CDC e uma segunda fase que incluía já mais plantações e outro tipo de plantas, em que ficava um trabalho já realizado para que a Câmara Municipal, se quisesse realizar e tivesse essa capacidade, poder no futuro executar. -----

----- Esse CDC, infelizmente não ia poder complementar essa informação toda, mas ficava já um estudo, já que o estavam a fazer ficava completo para que no futuro a Câmara Municipal o pudesse fazer. -----

----- Relativamente ao parque canino na mata, quando chegaram à Junta de Freguesia foi das primeiras reuniões que tivera com o promotor, que gostava de fazer um parque canino na mata. Esse tema já ia do Executivo anterior, de um contrato que estava a ser negociado tripartido entre a Junta de Freguesia, o gabinete do Senhor Vereador Sá Fernandes do Município de Lisboa e o promotor do projeto. Tentaram reativar esse projeto, não estava dentro do CDC, aliás ficava noutra local a sua intervenção. A si parecia uma boa ideia, o projeto estava bem desenvolvido e estava pronto, carecia de aprovação de um protocolo que estava quase terminado, só que por alguma razão a Senhora Diretora Municipal entendeu que ali não ficava bem um parque canino. -----

----- Era uma situação que tinha muita dificuldade em perceber, mas que não desistia dela e iam continuar a tentar que o Senhor Vereador, pelo menos se a técnica ou a diretora municipal... tinha alguma dificuldade em perceber algumas decisões, se não concordava, pelo menos ver se o Vereador tomava essa decisão. -----

----- Quando chegaram à Junta de Freguesia, os serviços da Câmara Municipal não sabiam que isso estava a ser tratado através diretamente do gabinete do Senhor Vereador Sá Fernandes. Portanto, era um tema que achavam que fazia sentido, não eram técnicos, nem tinham conhecimento técnico, mas na zona onde estava planeado não parecia que houvesse problema algum haver um parque canino e achava que seria um complemento para tornar o parque mais atrativo. -----

----- Relativamente à Praça de Alvalade, Avenida de Roma, o corredor verde mantinha-se, as grandes alterações foram na Praça Central de Alvalade, porque diziam os técnicos da Câmara que era uma praça que estava em vias de classificação. Portanto, era um sinal que não estava classificada e que podiam fazer uma intervenção. Não era uma loucura, era colocar um espaço mais agradável, mais visível, reduzir a ilha de calor. Os técnicos da Junta sabiam o que estavam a fazer, eram especialistas, arquitetos paisagistas. Podiam ter diferentes visões, podiam concordar ou não, só esperava dos técnicos da Câmara que lhe dissessem se era ou não possível. -----

----- O seu gosto era pessoal, tinha muito apreço pelo gosto pessoal deles, mas confessava que não tinha nada que ver com isso, também gostava de muitas coisas, gostava menos de outras, era da vida. Portanto, fizeram esse mini favor ao Município, tentar alterar um pouco para ir em alguns aspetos ao encontro, mas mesmo assim teve um parecer negativo, que se tornou parecer favorável passadas umas semanas e ainda estava para perceber porquê. -----

----- Sobre a carreira do bairro, a verdade era que a carreira de bairro estava atrasada em relação ao que era a expectativa. Tinha-o dito na Assembleia de Freguesia, era que começasse no ano letivo anterior, não começou porque estava pendente de um parecer da direção municipal de mobilidade relativamente ao cruzamento dos Estados Unidos da América, quem virava para a Avenida Rio de Janeiro. Quem ia da Conde de Sabugosa não era possível fazer esse cruzamento. -----

----- Como a carreira de bairro estava delineada pela empresa que a Carris contratou, que não se opuseram porque eles tinham muita informação relativamente a cada uma das pessoas que tinham passe navegante, aos utilizadores das carreiras, uma série de informação que não estava na posse e era impossível contestar, porque fazia sentido, disseram-lhes que tudo bem, se conseguissem colocar esse atravessamento era ótimo. Na altura a direção de mobilidade não se pronunciou, o novo diretor estava a trabalhar no tema e o compromisso que tinham, tanto da Carris como da direção municipal de mobilidade era que no início do ano letivo a carreira de bairro seria efetivamente reformulada. -----

----- Faria sentido iniciar no novo ano letivo porque acoplado a essa alteração ficaria o Projeto Amarelo, que era um projeto em que haveria monitores a acompanhar as crianças até às paragens e davam seguimento para que as crianças pudessem ir para as escolas. -----

----- Relativamente às plantações, todas as árvores em caldeiras eram responsabilidade da Câmara Municipal. Imaginava que usassem plantas autóctones, eram aquelas que estavam estipuladas em regulamento municipal. Também não tinha essa competência, acreditava que os técnicos da Câmara faziam aquilo que estava nos regulamentos que eles próprios produziram. -----

---- Por lhe ter sido pedido, o **Senhor Presidente da Assembleia** deu a palavra ao Membro Manuel dos Santos -----

----- **Membro Manuel dos Santos (IL)** começou por agradecer a informação escrita do Presidente da Junta de Freguesia de Alvalade, mas não deixando de notar que no balanço que faziam cada vez que analisavam a informação escrita eram por norma os mesmos temas que abordaram na Assembleia de Freguesia e isso não era uma boa notícia. Queria dizer que havia temas que não estavam a ser desenvolvidos da forma que deveriam e isso talvez pelas dependências entre a Câmara Municipal de Lisboa e as Juntas de Freguesia, o que talvez logo aí constituísse um problema ao nível da burocracia existente nas autarquias. Havia responsabilidades que se multiplicavam entre a Junta de Freguesia e autarquia e desde logo olhavam para o estacionamento. -----

----- O estacionamento era um dos mais graves problemas entre aqueles que preocupavam os alvaladenses, cuja promessa já remontava a talvez mais de 40 anos e que os sucessivos executivos nunca foram capazes de resolver o problema do estacionamento em Alvalade. -----

----- A indicação que tinham era que haveria um projeto na zona do Mercado de Alvalade, mas olhando para o presente dia corriam o risco de não terem o projeto a ver a luz do dia durante o atual mandato. Gostaria de perguntar se já havia data específica para um dos principais problemas na Freguesia de Alvalade, que era precisamente criar mais estacionamento para moradores, comerciantes e pessoas que quisessem visitar a Freguesia. -----

----- Ainda dentro do tema do estacionamento, que também já foi ali abordado, nas ruas perpendiculares da Avenida da Igreja o estacionamento em espinha e em partes dessas ruas cujo escape dos automóveis estava virado para o comércio, para as esplanadas, o que era prejudicial para os comerciantes e também para quem queria usufruir da zona

das esplanadas, por motivos óbvios de poluição. Saber se seria possível e quando alterar essa configuração. -----

----- Outro tema muitas vezes já abordado também em Assembleia de Freguesia refletia-se na transparência da Junta de Freguesia de Alvalade. Foi apresentada há já mais de um ano uma recomendação da Iniciativa Liberal para que pudesse ser aprovada uma listagem da Junta de Freguesia de Alvalade com todos os imóveis, os recursos humanos da Freguesia, os subsídios, os protocolos. A recomendação foi aprovada em Assembleia de Freguesia de Alvalade, mas nem a Iniciativa Liberal, nem qualquer outra força política, nem os cidadãos de Alvalade alguma vez viram essa listagem de recursos humanos e imóveis pertencentes à Junta de Freguesia num tema que era vital. Naturalmente que depois era com espanto quando viam que havia imóveis da Freguesia que estavam disponíveis para serem utilizados pelas mais diversas associações. -----

----- Essa mesma listagem, também haveria o compromisso de ser apresentada no site oficial da Junta de Freguesia de Alvalade, aproveitaria também a oportunidade para perguntar em que ponto se encontravam os devolvimentos no site que até foram apresentados pelo Presidente da Junta de Freguesia e que pediu contributos, que na altura também em conjunto os apresentaram, mas que de facto ainda não viram o site da Junta de Freguesia, o novo site com a nova configuração disponível para os cidadãos de Alvalade o poderem visitar. -----

----- No que se referia à área social, também uma área que já falaram ali algumas vezes, de facto por toda a Lisboa e Alvalade não era exceção, infelizmente, presenciavam um nível crescente de pessoas sem-abrigo na zona de Alvalade, nomeadamente na Avenida Gago Coutinho, Rua Guilhermina Suggia, na zona envolvente do Mercado de Alvalade, o que também tinha repercussões ao nível da higiene urbana. Gostaria de perguntar qual era a estratégia da Junta de Freguesia de Alvalade para impedir que tal acontecesse e para arranjar uma solução para as pessoas que se encontravam nessa situação em Alvalade. -----

----- Ainda sobre o tema da higiene urbana, registavam o aumento de trabalhadores da Junta de Freguesia, de 127 para 133 pessoas, apesar de reconhecerem que em muitos serviços o trabalho não tinha melhorado, nomeadamente ao nível da higiene urbana, que era uma preocupação de muitos cidadãos moradores e comerciantes de Alvalade. -----

----- No que se referia à revista de Alvalade, um tema também já ali abordado e que já tiveram oportunidade de o analisar em ambiente da Assembleia de Freguesia, uma revista que por si só era dispendiosa, pouco amiga do ambiente e os caracteres das forças políticas que se limitavam a 950, aproximadamente três parágrafos, o que era diminuto para poderem expor os reais problemas da Junta de Freguesia. Gostaria de perguntar se o Executivo equacionava finalmente atribuir mais caracteres para as forças políticas da Assembleia de Freguesia. -----

----- Verificaram que a despesa da Junta de Freguesia tinha vindo a aumentar em mais de 37% de 2023 para 2024. Alvalade não apresentou resultados positivos desde o início do mandato, desde 2021. -----

----- Como viam, o número de trabalhadores aumentava, a higiene urbana não tinha conhecido melhorias e as principais obras prometidas aos alvaladenses ao longo dos últimos anos pelos vários Executivos da Junta de Freguesia corriam o sério risco de não ver a luz do dia até ao fim do presente mandato, que cessaria funções já no próximo ano de 2025. -----

----- Portanto, fazendo apenas um pequeno balanço, muitos dos temas que preocupavam os alvaladenses e que várias forças políticas abordaram em campanha, também a Iniciativa Liberal, não conheciam a sua resolução. As principais bandeiras,

nomeadamente como viram ali ao nível do estacionamento, da higiene urbana, da transparência. Gostariam que pudesse haver um esforço redobrado nesse sentido.-----

---- Por lhe ter sido pedido, o **Senhor Presidente da Assembleia** deu a palavra ao Senhor Presidente da Junta -----

---- **O Senhor Presidente da Junta** disse que havia muitas dependências, era verdade, achava que a Lei tinha que ser alterada. As autarquias locais ainda estavam no século 20 e já deviam estar no século 21.-----

---- Tinha já dito que não era aceitável o tempo que demorava a aprovação de projetos. Os pareceres técnicos eram muitas vezes subjetivos, de gosto próprio e o que perguntava era como se poderia aceitar na administração pública no século 21, na Europa democrática, ter técnicos que se davam ao luxo de dar pareceres estéticos. De facto, só nesse País e não iria alongar mais. Depois confrontavam-se com técnicos também especialistas que não eram da sua corporação, uns que estavam na Câmara e outros estavam na Junta, achavam-se superiores e, portanto, havia muitas coisas que do ponto de vista político era difícil ultrapassar se a Lei não fosse alterada. -----

---- Quanto à listagem dos recursos humanos, por razões legais eram públicos, todos publicados, mas ainda no início da sessão tinham o mapa de pessoal com as suas categorias e até foi melhorado, houve quem referisse isso. Podia-se sempre melhorar e no site iria estar tudo previsto, já estava do ponto de vista técnico concluído e naquela fase mais demorada de integrar os conteúdos todos. Só tinham uma funcionária e por isso levava mais tempo. Não iam contratar mais, porque o outro site tinha a informação toda disponível e continuava em funcionamento, a informação não se perdia. Todas as deliberações eram obrigatoriamente publicadas. -----

---- Quanto à área social e os sem-abrigo, era um fenómeno europeu muito complexo. No Largo Machado de Assis, no impasse, estavam lá a dormir e a única coisa que podiam fazer era informar as autoridades competentes, nomeadamente até a Polícia Municipal. A Vereadora, ainda na sessão anterior da Assembleia Municipal, apresentou o desenvolvimento de um projeto precisamente para novas instalações, mas era muito complexo, muitos dos sem-abrigo não queriam ter abrigo, havia problemas gravíssimos. Os técnicos sabiam disso mais, só estava a falar daquilo que ouvia os técnicos relataram e das dificuldades que existiam na Europa inteira.-----

---- Claro que era preciso fazer alguma coisa, mas também era verdade que as Juntas de Freguesia não tinham competência, não podiam atuar, a Lei não lhes permitia chegar lá e dizer para sair dali e ir para outro lado, era impossível. Havia outras zonas onde o problema era mais notório na Cidade de Lisboa, Anjos, Almirante Reis, etc. e as autarquias tinham uma margem de manobra para atuar muito limitada por Lei. Muitas vezes até havia razão de ser para essa limitação, porque estavam em causa direitos humanos, estava em causa a dignidade das pessoas. Havia equilíbrios que as Leis, quando foram feitas, se calhar não previram que a situação ia agravar-se tanto. No entanto, essas matérias estavam a ser analisadas por quem de direito na Assembleia da República e na Câmara de Lisboa. -----

---- A equipa já tinha anos de experiência, estava a desenvolver projetos até para encontrar locais de acolhimento, etc. Já estavam alguns definidos e a ser equipados para resolver alguns problemas. -----

---- Quanto à Gago Coutinho, Guilhermina Suggia, Mercado de Alvalade, não era só. Ao pé do Dom Feijão, aquele impasse, por vezes atrás dos carros estavam lá os cobertores, os cartões e os sacos das pessoas que dormiam lá.-----

---- Na higiene urbana só dizia uma coisa, aumentaram nove. A higiene urbana dependia de recursos humanos e equipamentos, mas havia limites. Os funcionários, tirando esses que entraram, já lá estavam e tinham experiência. Custava-lhe dizer que as

coisas pioravam, se havia maior investimento, a não ser que os funcionários fizessem política, mas não lhe parecia que fosse assim. Os coordenadores eram os mesmos, os fiscais eram os mesmos, havia um empenho que parecia manter-se. -----

---- Não havendo pessoal suficiente, por vezes tinham que para determinadas tarefas específicas contratar terceiros, empresas e assim, nomeadamente para espaços verdes, porque não tinham capacidade e era uma maneira de dar resposta às necessidades. Estava previsto ser adquirida mais uma varredora, sopradores, roçadeiras para fazer a deservagem, que estavam sempre a partir os fios. Não era fácil, segundo diziam as pessoas da higiene urbana, porque nunca tinha feito e não sabia como era. -----

---- Quanto à revista, era feita em papel reciclável e também era daquelas matérias que tiveram a preocupação toda em seguir as normas ambientais mais adequadas. Claro que uma revista, no século 21, havia muita gente que defendia que de ponto de vista estético continuava a ser um documento mais humanizado do que o imaterial, mas iriam responder às necessidades de tornar mais fácil. -----

---- Também se lembrava de no passado não haver qualquer espaço para as outras forças políticas se pronunciarem. Podiam aumentar, mas também haviam de lhe fazer justiça que 80% da revista eram as coisas que se passavam em Alvalade, não tinham nada a ver com o que o Presidente fazia ou deixava de fazer. Estava visível, mas podiam sempre melhorar e as críticas eram bem-vindas e o tamanho iriam já mudar. Tirando o editorial, pouco ou nada tinha para intervir na revista. -----

---- Quanto ao aumento de despesas, era inevitável por causa do aumento do investimento. Se tinham quase três milhões de euros de CDCs teriam que fazer despesa para utilizar esse investimento e isso era facilmente demonstrável. Quando a Câmara devia satisfazer por transferência as necessidades da Junta e demorava tempo, era a Junta que antecipava, porque a consequência de não fazer isso era não pagar. -----

---- Por lhe ter sido pedido, o **Senhor Presidente da Assembleia** deu a palavra ao Vogal Cristiana Vieira-----

---- **Vogal do Executivo Cristiana Vieira** disse que em relação aos motoristas de pesados, no início do mandato tinham quatro elementos a tirar a carta de pesados. Um deles desistiu porque chumbou muitas vezes, outro tirou a carta e saiu da higiene urbana, pediu mobilidade para outro local. Contudo, nesse momento tinham uma varredora pesada e quatro autocondutores pesados e conseguiam dividir dois para cada turno, o que ia fazendo face à varredora pesada. Portanto, em relação aos autocondutores, essa era a situação no momento e pretendiam formar cada vez mais, porque o quadro estava completo e achavam mais vantajoso formar quem tinham do que ir buscar fora. -----

---- Relativamente aos fitofarmacêuticos, aplicavam sim, utilizavam dois produtos que não tinham glifosato, não eram nocivos para animais nem para pessoas. Não sabia se no passado era prática essa substância, mas já não utilizavam. -----

---- A deservagem era uma das áreas mais complicadas, porque exterminavam e elas cresciam novamente. Nesse momento tinham a operar cinco equipas de trabalhadores e uma empresa externa para ajudar nesse sentido, mas ainda assim era difícil manter a deservagem em dia porque não tinham recursos humanos suficientes para fazer face a todas as tarefas inerentes à higiene urbana. -----

---- Não havendo masi intervenções o Senhor Presidente da Assembleia deu por encerrado este Ponto da Ordem de Trabalhos e passou ao-----

---- **Ponto 7 - Apreciação, discussão e votação da proposta nº 87/2024, relativa à aprovação da repartição de encargos plurianuais do procedimento para aquisição de serviços de limpeza para a Freguesia de Alvalade (Processo nº 24/CPI/JFA/2024);**-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que relativamente aos recursos humanos não tinham ainda o mapa de pessoal, que era normalmente aprovado nesta Assembleia de Freguesia. Relativamente aos imóveis da Junta, estava logo no início, no preâmbulo da proposta, uma lista dos imóveis que iam ser alvo de limpeza e que já seria aquilo que a Iniciativa Liberal pedia. -----

---- Por lhe ter sido pedido, o **Senhor Presidente da Assembleia** deu a palavra ao Senhor Presidente da Junta -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que iam colocar isso no site. Já tinha dito que iam cumprir a recomendação da Iniciativa Liberal, não tinham era pessoal para fazer tudo como gostariam. Estava só uma pessoa a fazer a inserção dos dados no novo site e não podiam perder a informação que ia do passado, não era só a nova. -----

----- Quanto à proposta, era fácil de perceber, era para a limpeza de instalações dos edifícios da Junta. Tinham que ser limpos e não havia funcionários da Junta que fizessem essa limpeza, eram contratados e a proposta visava satisfazer essa necessidade.

---- Por lhe ter sido pedido, o **Senhor Presidente da Assembleia** deu a palavra ao Membro Frederico Lira -----

----- **Membro Frederico Lira (CDU)** disse que não concordavam com a contratação de serviços externos para serviços regulares prestados pela Junta. A necessidade de limpeza de espaços era permanente, podia e devia ser assegurada por meios próprios da Junta, nomeadamente por trabalhadores. Obviamente que seriam precisos ajustes ao mapa de pessoal. -----

----- Esse era um exemplo que mais uma vez justificava a necessidade de adequarem o mapa de pessoal às necessidades permanentes da Junta e por isso a CDU iria votar contra essa proposta, propondo que fosse estudada no futuro a realização desses serviços com meios próprios e quadro de pessoal adequado. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Proposta nº 87/2024, relativa à aprovação da repartição de encargos plurianuais do procedimento para aquisição de serviços de limpeza para a Freguesia de Alvalade**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 16 votos a favor (PS, PSD, CDS-PP, IL, MMA e Chega) e 2 votos contra (CDU) -----

----- Submeteu à votação a **Ata em Minuta** relativa à deliberação acabada de tomar, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- Deu por encerrado este Ponto da Ordem de Trabalhos e passou ao -----

----- **Ponto 8 - Apreciação, discussão e votação da proposta nº 89/2024, relativa à ratificação da repartição de encargos plurianuais do procedimento de fornecimento de energia elétrica para as instalações da Freguesia de Alvalade (Processo nº 16/CPI/JFA/2024);** -----

---- Por lhe ter sido pedido, o **Senhor Presidente da Assembleia** deu a palavra ao Vogal Tomás Gonçalves -----

----- **Vogal do Executivo Tomás Gonçalves** disse que tivera oportunidade de enviar alguma informação adicional sobre esse ponto, decorrente daquilo que já tinham aprovado em reunião de Executivo. No anexo à proposta que aprovaram tinha todas as estimativas de consumo para os locais dos equipamentos a que a proposta se dirigia. Essas estimativas dos consumos foram importantes para aferir o preço base e para os concorrentes poderem fazer a sua proposta de preço por kilowatt/hora em linha com os consumos gerados por cada equipamento e perante as características dos locais. -----

----- A estimativa realizada pelos serviços tinha por base os consumos dos últimos dois anos. Os serviços fizeram pequenos ajustes nas potências e nos ciclos de consumo com base nessa informação face ao histórico e no aconselhamento da empresa Blue Energy que, como sabiam, permitia ter informação de 130 locais a nível de consumo de energia,

água e gás. Para além disso, ajudou a ajustar algumas potências em alguns ciclos de consumo. -----

----- Era um concurso público de publicidade internacional, receberam sete propostas na plataforma online e estavam a decorrer as análises do júri para a realização do relatório e audiências prévias. -----

---- Por lhe ter sido pedido, o **Senhor Presidente da Assembleia** deu a palavra ao Membro José Vaz -----

----- **Membro José Vaz (Chega)** disse que gostaria de começar por agradecer o envio do mapa resumo em que estava distribuído os locais de consumo. Era uma boa iniciativa tentar negociar a energia a um preço mais acessível. -----

----- Havia dois itens que não conseguia entender, talvez por pouco conhecimento seu, que era o local de consumo complexo desportivo SJB, bem que pelas suas contas seriam cerca de 20 mil euros de custos. Depois o Grupo Desportivo Fonsecas e Calçada, pelas suas contas seriam cerca de 7 mil euros de custos. Perguntou se estariam a pagar a energia elétrica a coletividades. -----

---- Por lhe ter sido pedido, o **Senhor Presidente da Assembleia** deu a palavra ao Membro José Ferreira -----

----- **Membro José Ferreira (PS)** disse que a contratação de energia elétrica era uma obrigação legal, a negociação era estrita nos termos da Lei e bastante limitada. Naturalmente que se houvesse um acordo quadro, como já houve no passado, seria mais fácil para entidades mais pequenas, como as Juntas de Freguesia em geral, de fazer essa contratação. -----

----- Era uma sugestão que provavelmente já não ia a tempo, mas talvez ainda pudesse saber se a eletricidade contratada puderia ter certificado verde e com origem em fontes renováveis. Não sabia se ainda era possível isso, mas que para futuro pudesse no caderno de encargos ser introduzido. Valorizava com certeza a atividade da Junta. -----

---- Por lhe ter sido pedido, o **Senhor Presidente da Assembleia** deu a palavra ao Senhor Tesoureiro -----

----- **O Senhor Tesoureiro do Executivo** disse que sobre o pagamento da eletricidade, também da água e do gás, quando tomaram posse encontraram efetivamente alguns protocolos, alguns contratos programa com alguns clubes da Freguesia, onde tiveram que corresponder porque estava lá escrito que até uma determinada data era responsabilidade da Junta o pagamento da eletricidade, da água e do gás ao Grupo Desportivo Fonsecas e Calçada, até 31 de julho de 2024. -----

----- Em relação ao complexo desportivo São João de Brito também confirmava, embora a data já tivesse terminado e já tivessem reunido com a direção do clube no sentido de transmitir que a partir do momento em que terminou esse compromisso teria que ser o clube a assumir essa despesa. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Proposta nº 89/2024, relativa à Ratificação da repartição de encargos plurianuais do procedimento de fornecimento de energia elétrica para as instalações da Freguesia de Alvalade (Processo nº 16/CPI/JFA/2024)**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- Submeteu à votação a **Ata em Minuta** relativa à deliberação acabada de tomar, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- Deu por encerrado este Ponto da Ordem de Trabalhos e passou ao -----

----- **Ponto 9 - Apreciação, discussão e votação da proposta nº 90/2024, relativa à aprovação da repartição de encargos plurianuais do procedimento para a aquisição de serviços de manutenção de espaços verdes e arvoredo sob gestão da Freguesia de Alvalade;** -----

---- Por lhe ter sido pedido, o **Senhor Presidente da Assembleia** deu a palavra ao Senhor Presidente da Junta -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que era a satisfação das necessidades da Junta, manter e fazer a manutenção e preservação dos espaços verdes. Não havendo corpos de jardineiros, infelizmente ou não, isso era uma perspetiva, do Município de Lisboa e das Freguesias, a necessidade de recursos e serviços externos era inquestionável, porque não podiam deixar os espaços verdes abandonados e sem tratamento e sem manutenção. -----

----- Essa proposta, aliás como todas sobre essa matéria, já nesse mandato e nos mandatos anteriores, pensava que todas as Juntas de Freguesia eram “obrigadas” a ter esse serviço e a satisfazer essa necessidade e recorrer a esse tipo de prestação de serviços de empresas. -----

---- Por lhe ter sido pedido, o **Senhor Presidente da Assembleia** deu a palavra ao Membro Frederico Lira -----

----- **Membro Frederico Lira (CDU)** disse que era um assunto semelhante ao anterior. Era conhecida a opinião da CDU, que tinham afirmado ao longo dos anos, continuavam a achar que essas intervenções deveriam ser da competência da Câmara, até para permitir um trabalho mais homogéneo ao nível da cidade e garantir também uma continuidade dos espaços verdes. -----

----- Era reconhecido que apesar dessas contratações continuavam a ter problemas de manutenção dos espaços verdes e por várias razões, sendo que a principal seria o contexto em que se operava. A ligação dos trabalhadores à Câmara teria no entender da CDU uma melhor qualidade do trabalho, além de uma melhor flexibilidade, reduzindo também os custos e a necessidade de contratações externas. -----

----- Por essas razões votariam contra. -----

---- Por lhe ter sido pedido, o **Senhor Presidente da Assembleia** deu a palavra ao Membro José Ferreira -----

----- **Membro José Ferreira (PS)** disse que era uma outra sugestão, provavelmente ainda em tempo, algo que também já tinha dito no passado. Seria importante prever no caderno de encargos que começassem a utilizar equipamentos elétricos, de modo a diminuir o ruído. Muitas vezes era perto da habitação das pessoas, os sopradores tinham que soprar, tinha que se cortar coisas, etc, os equipamentos elétricos eram muito menos ruidosos. Para além das questões ambientais. -----

----- Mesmo para os trabalhadores, quem fazia, acabava por ser morfológicamente favorável nas questões da higiene e segurança no trabalho, porque era menos o peso e a forma como se trabalhava. Portanto, era muito importante que se fizesse isso. -----

----- Era uma adjudicação importante, perto de 800 mil euros. Na altura, no mandato anterior, equiparam o serviço de higiene urbana com equipamentos elétricos, um investimento de cerca de 30 mil euros, coisas por aí. Achava que isso tinha margem para a Junta exigir que os fornecedores dessem esse passo e que pudesse também diminuir o impacto desse trabalho que era necessário no dia-a-dia das pessoas. -----

---- Por lhe ter sido pedido, o **Senhor Presidente da Assembleia** deu a palavra ao Senhor Tesoureiro -----

----- **O Senhor Tesoureiro do Executivo** referiu que iria também aumentar o parque de sopradores, que também se mantivesse a escolha dos equipamentos elétricos, exatamente pelos mesmos motivos. -----

---- Por lhe ter sido pedido, o **Senhor Presidente da Assembleia** deu a palavra ao Vogal Tomás Gonçalves -----

----- **Vogal do Executivo Tomás Gonçalves** disse que tivera a oportunidade de partilhar com os Membros da Assembleia um breve resumo daquilo que estava no

caderno de encargos, para que ficassem todos na mesma página. Tinha partilhado também um draft do caderno de encargos e do programa de procedimentos, que ainda era confidencial e por isso solicitara que o mantivessem confidencial. -----

----- Estavam ainda a terminar as últimas questões e o gabinete jurídico a afinar algumas questões mais técnicas, de acordo com a contratação pública, mas relativamente aos equipamentos elétricos lembrava que foi o atual Executivo que no anterior caderno de encargos para esse procedimento ainda em vigor, que colocou na ponderação dos critérios 10% de prémio a quem utilizasse esses equipamentos elétricos. -----

----- Concordava que no mundo ideal até os veículos utilizados pelas empresas tivessem que ser 100% elétricos, mas sabiam que ainda havia uma transição ambiental e energética que estava a ser realizada pelas várias empresas e, portanto, se colocassem essa obrigatoriedade a 100% de utilização de todos os equipamentos utilizados, nomeadamente nas podas, os sopradores, os corta-sebes, etc., correriam o risco do concurso ficar deserto em virtude do preço base, ou então teriam que aumentar bastante o preço base porque o investimento nesses equipamentos era de sobremaneira elevado. -

----- Colocaram um ponto que era importante e que poderia onerar um pouco mais a Junta no próximo ano. Esse contrato era de um ano, mas renováveis por períodos até dois anos. A revisão de preços era importante porque não tinham a inflação a descer como esperariam, em virtude das guerras que não só na Ucrânia, mas também em Israel, todas as mercadorias que iam no Canal do Suez estavam a dar a volta e isso tinha custos bastante mais elevados e um período de entrega das mercadorias a aumentar. Todos sabiam, não ia dissertar sobre isso, as taxas de juro também não estavam a descer como esperariam, em virtude da inflação. O custo das matérias-primas era expectável que pudesse não vir a descer como esperavam, ou até aumentar. -----

----- Havia uma série de informação que tinham a obrigação de disponibilizar para que todos ficassem na mesma página e para que todos pudessem discutir e votar com a mesma informação. -----

----- Fizeram-se algumas melhorias na aprendizagem que os técnicos foram tendo, não só do contrato que estava em vigor, mas dos contratos anteriores, para facilitar e terem o poder também de exigir às empresas que viessem a ganhar esse concurso. O preço proposto em relação ao preço atual que a Junta de Freguesia estava a pagar era cerca de 8% e por metro quadrado era um aumento de 11%, sendo que aí aproveitava para agradecer aos serviços técnicos da Junta, foi um trabalho de mapeamento de todos os espaços que estavam ao serviço da Junta de Freguesia nesse concurso. Reduziram, era uma redução efectiva e não para poupar em lado nenhum, eram os espaços verdes que existiam, reduziu cerca de 15 mil metros quadrados de espaços verdes nos seis lotes que a Junta levava a concurso. -----

----- Portanto, tinham toda a informação, mas tomara boa nota da sugestão do Membro José Ferreira, que já estava contemplada nessa proposta. No futuro poderiam aumentar a ponderação desse fator do uso de equipamentos elétricos, sendo certo que o fator principal era o preço, tinha uma ponderação de 60%. No futuro podiam ir afinando essa questão, à medida que as empresas também iriam fazendo essa transição energética. ----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Proposta nº 90/2024, relativa à Aprovação da repartição de encargos plurianuais do procedimento para a aquisição de serviços de manutenção de espaços verdes e arvoredo sob gestão da Freguesia de Alvalade**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 16 votos a favor (PS, PSD, CDS-PP, IL, MMA e Chega) e 2 votos contra (CDU) -----

----- Submeteu à votação a **Ata em Minuta** relativa à deliberação acabada de tomar, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**.-----

----- Deu por encerrado o Ponto da Ordem de Trabalhos e passou ao-----

----- **Ponto 10 - Apreciação, discussão e votação da proposta nº 74/2024, relativa à alteração do regulamento do transporte solidário da Freguesia de Alvalade;** -----

---- Por lhe ter sido pedido, o **Senhor Presidente da Assembleia** deu a palavra ao Senhor Presidente da Junta -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que essa proposta resultava de uma proposta das assistentes sociais da Junta de Freguesia, verificando e explicando que havia determinados critérios que implicavam não dar resposta a algumas necessidades. Esse regulamento visava precisamente tornar mais flexível e abrangente o número de pessoas, nomeadamente sem depender de insuficiência económica. Havia outros critérios, como a idade, o isolamento e a dificuldade de mobilidade. Desde que fosse para os objetivos previstos no artigo quinto, consultas, documentos de serviços públicos, outras situações. -----

----- De acordo com as técnicas isso visava ser mais flexível, não era que o outro não estivesse bem, mas esse dava para resposta a mais pessoas porque havia um critério que não se aplicava com tanto rigor. A insuficiência económica era um critério e agora deixava de ser. Desde que a pessoa fosse possível e tivesse dificuldades de mobilidade, que se sentisse isolada e não tivesse familiares, havia várias circunstâncias que as assistentes relataram porque estiveram confrontadas com elas. Entendeu-se por bem acolher as propostas dela e tornar mais flexível esse regulamento de transporte solidário.

---- Por lhe ter sido pedido, o **Senhor Presidente da Assembleia** deu a palavra ao Membro Nuno Lopes -----

----- **Membro Nuno Lopes (MMA)** disse que tinha uma dúvida não diretamente relacionada com o regulamento, mas relativamente a esse ponto a Junta de Freguesia ia fazer aquisição de uma nova viatura. Ainda não estava decidido, ou pelo menos na reunião não lhe disseram se iriam comprar a pronto ou a leasing, da mesma maneira que os equipamentos para a higiene urbana. Caso decidissem a leasing iriam extrapolar o tempo do mandato e isso não o chocava, mas a sua questão era saber o que iriam fazer com a restante verba. -----

---- Por lhe ter sido pedido, o **Senhor Presidente da Assembleia** deu a palavra ao Membro José Ferreira -----

----- **Membro José Ferreira (PS)** disse que analisaram a proposta de regulamento e de facto havia uma alteração nos critérios, alargando, mas havia um critério em que deixava de ser necessário estar recenseado na Junta de Freguesia, a pessoa podia morar e não ser recenseada. Não tinha ficado muito evidente se era para quem morava e se o transporte se limitava ao território da Freguesia, se bem que por vezes era do outro lado da rua e não fazia sentido uma restrição muito estrita. -----

----- Portanto, era saber se passava a ser qualquer pessoa elegível desde que pertencesse à Freguesia de Alvalade ou se era para os recenseados, pelo menos que pudessem residir na Freguesia. Também saber se aqueles que estavam em instituições, ainda que privadas, podiam pedir esse transporte, se era de uma forma tão abrangente ou se continuava a haver um critério da necessidade económica e da territorialidade do serviço.-----

---- Por lhe ter sido pedido, o **Senhor Presidente da Assembleia** deu a palavra ao Membro Frederico Lira -----

----- **Membro Frederico Lira (CDU)** disse que o transporte solidário tinha tido um bom serviço, mas exatamente para saber se era um bom serviço ou não perguntavam qual foi a avaliação que a Junta fez ao número de utilizadores e os benefícios de ter um serviço, mas também os problemas que existiam para fazer essa alteração. Saber o que

teria levado a Junta a concluir que seria necessário alterar o regulamento, se foi uma conclusão ou uma decisão de outro foro. -----

----- Além disso, com essa alteração que iria aumentar o número de pessoas a utilizar, saber quanto se previa custar essa alteração, quanto teria que ser orçamentado. -----

----- Falava-se em mobilidade reduzida e julgava que estavam a referir pessoas com deficiência. A mobilidade reduzida era um eufemismo para tentar evitar e que não era utilizado pelas associações do setor. Como mobilidade reduzida entendia uma coisa diferente de pessoas com deficiência, podia não ser permanente. -----

---- Por lhe ter sido pedido, o **Senhor Presidente da Assembleia** deu a palavra ao Senhor Presidente da Junta -----

----- **O Senhor Presidente da Junta**, respondendo ao membro José Ferreira, disse que também tinha ficado preocupado, mas depois foi alertado que no regulamento em si esse critério estava previsto, nomeadamente no artigo 2º, “pessoas mais de 65 anos de idade, pessoas com mobilidade reduzida ou doença crónica comprovada, pessoas recenseadas e respetivos descendentes e ascendentes que hoje vivam...” -----

----- Quanto à razão de ser dessa alteração, como tinha dito de início, foi uma proposta das pessoas que estavam no terreno, nomeadamente as assistentes sociais que toda a gente conhecia confrontados com a situações de pessoas muito isoladas, sozinhas. Não era só a questão de uma reforma grande ou pequena, recorriam à Junta porque não tinham capacidades de tomar decisões e iniciativas nesse sentido. Portanto, a idade passou a ser o critério mais abrangente. -----

----- Os custos mantinham-se, não estavam a falar de uma alteração profunda, até porque em relação às questões colocadas pelo Membro Nuno Lopes, a carrinha ainda não estava decidida. Não era especialista em automóveis nem compra de carros, iriam pedir pareceres e várias alternativas de pessoas que percebessem disso para saber quais eram as mais vantajosas do ponto de vista financeiro e de eficácia económica para a Junta de Freguesia. Não estava decidido porque não sabia e não tinham ainda uma resposta que ajudasse. -----

----- Também aprendiam com os outros e estavam a ver como as Juntas de Freguesia, as outras parceiras, tinham feito. Acontecia que a carrinha estava sempre a ficar avariada, já tinha muita idade e todos esses fatores tinham que ser ponderados, se era mais vantajoso adquirir, ficar com a propriedade do automóvel, ou se era mais vantajoso para o erário público o desgaste do material, as manutenções, etc. Aí os técnicos iriam ajudar e a experiência das outras Juntas também podia ajudar a ter uma visão mais sólida e fundamentada, mesmo assim havendo sempre alternativas e críticas. -----

----- As sugestões foram de quem estava no terreno e que os confrontou com a falta de respostas, não foi iniciativa do Executivo, porque quem estava no terreno a responder às pessoas e dizer que podia ou não podia depois alertava. Não havia um grande encargo e, portanto, acharam que deviam ir ao encontro dessas sugestões, porque abrangia mais pessoas se fosse esse o caso. -----

---- Por lhe ter sido pedido, o **Senhor Presidente da Assembleia** deu a palavra ao Membro Nuno Lopes -----

----- **Membro Nuno Lopes (MMA)** disse que era pela opção do leasing, mas a sua questão era se a Junta de Freguesia optasse pelo leasing, o que iria fazer. Se tinha algum plano com a verba excedente, se haveria alguma coisa planeada. Houve um reforço estrutural financeiro considerável e se fossem pelo leasing haveria muito dinheiro a sobrar. -----

----- Não sabia de que ano era a carrinha, talvez fosse importante a Junta de Freguesia ver junto das comunidades, as associações, Vida e Paz, etc., se tinham interesse em ficar com a carrinha ou se iriam de facto desfazer dela. -----

---- Por lhe ter sido pedido, o **Senhor Presidente da Assembleia** deu a palavra ao Senhor Tesoureiro-----

----- **O Senhor Tesoureiro do Executivo** disse que actual carrinha era de 2014, tinha 10 anos. Primeiro tinham que pensar em ter uma nova.-----

----- Esses projetos de aquisição de máquinas e de veículos, fosse para a higiene urbana, fosse para a divisão administrativa, surgiram em virtude da entrada de dinheiro que não estava no Orçamento inicial e passou a estar. Estavam agora unicamente a estudar aquilo que financeiramente era melhor para a Junta. Se a opção fosse não fazer o investimento total de uma só vez para os diferentes veículos, isso aplicava-se à carrinha de transporte solidário ou aos veículos para a higiene urbana, teriam que alocar uma parte dessa despesa aos anos seguintes. Teriam que pagar nos anos seguintes se fosse um aluguer de longa duração ou um leasing. Se dessa equação financeira sobrasse algum valor, esperavam que sim, iriam estudar e alocar da melhor forma, sabendo sempre que para fazer qualquer alteração ao Orçamento teriam que levar ali para valorização e conhecimento. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Proposta nº 74/2024, relativa à alteração do regulamento do transporte solidário da Freguesia de Alvalade**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**.-----

----- Submeteu à votação a **Ata em Minuta** relativa à deliberação acabada de tomar, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**.-----

---- Deu por encerrado este Ponto da Ordem dos Trabalhos e passou ao -----

----- **Ponto 11 - Apreciação, discussão e votação da proposta nº 91/2024, relativa às normas de participação da décima edição do Mercado Natal em Alvalade, no que respeita às taxas devidas pela ocupação de espaços no Mercado de Natal em Alvalade 2024, previstas no anexo 3 da referida proposta;**-----

---- Por lhe ter sido pedido, o **Senhor Presidente da Assembleia** deu a palavra ao Senhor Presidente da Junta -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que era uma proposta que se repetia todos os anos, em que se estabeleciam os critérios, as taxas, o júri que ia seleccionar a atribuição das casinhas aos concorrentes. Isso estava tudo explicado. Todos os anos teriam que fazer isso se quisessem manter a iniciativa, que dinamizava o mercado e era importante para a comunidade de Alvalade. Portanto, era mais uma proposta para que continuasse a ser realizado, que tinha sido um sucesso, também pelas respostas dos comerciantes locais que tinham estabelecimentos abertos no local e da comunidade em geral. -----

---- Por lhe ter sido pedido, o **Senhor Presidente da Assembleia** deu a palavra ao Membro Sérgio Oliveira -----

----- **Membro Sérgio de Oliveira (CDU)** disse que essas taxas foram aumentadas no ano passado, receberam o critério da inflação, mas sabiam e também estava nos pontos seguintes que os comerciantes tinham dificuldades e que toda a gente tinha sido muito afetada pela inflação. Achavam que a Junta não era obrigada a fazer esse aumento e eram contra ele.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** referiu que não se podiam queixar por haver um saldo negativo e depois não autorizar a subida de algumas taxas. -----

---- Por lhe ter sido pedido, o **Senhor Presidente da Assembleia** deu a palavra ao Membro Nuno Lopes -----

----- **Membro Nuno Lopes (MMA)** disse que o Mercado de Natal tinha uma duração de 15 dias, estavam calculadas 25 estruturas de madeira e em 2023 o orçamento para a nova edição do Mercado de Natal era de 55.000 euros. Na reunião para aprovação do Orçamento de 2024 a rubrica estava orçamentada nesse valor e na primeira alteração ao

Orçamento para 2024 havia um acréscimo de 23.706 para a décima edição do Mercado de Natal. No entanto, o valor indicado na coluna das previsões iniciais era de 37.000, o que não estava de acordo com os 55.000. -----

---- A pergunta era qual o valor final orçamentado, se era 55.000 mais 23.706, o que dava 78.706, ou se era 37.000 mais 23.706, o que dava 60.706 euros. -----

---- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que essa matéria não estava na ordem de trabalhos, essa matéria não era a que estava ali em discussão, nem votação, nem apreciação, embora compreendesse que podia ser interessante receber essa explicação. -

---- Por lhe ter sido pedido, o **Senhor Presidente da Assembleia** deu a palavra ao Senhor Presidente da Junta -----

---- **O Senhor Presidente da Junta** disse que o que estava em causa eram as casinhas de madeira e a atribuição das casinhas de madeira. No orçamento global do Mercado de Alvalade estavam incluídas as atividades culturais, artísticas, o Mercado de Natal. Estavam incluídas todas as outras componentes que não só as casas de madeira. -----

---- Toda a animação não estava nessa proposta nem teria que estar, era depois uma previsão. Aliás, por vezes nem se verificava, se tivessem voluntários ou patrocínios diretamente às empresas. Orçamentavam de acordo com os gastos que tiveram no ano anterior várias coisas que eram animação do Mercado de Natal. -----

---- A proposta não visava essas matérias, era só para atribuição dos espaços físicos dos comerciantes e quais os critérios aplicados para aquelas estruturas, para as 25 casas. Não era para a animação toda, isso era diferente. Para as casinhas estava o valor estabelecido, para outros era um orçamento, uma previsão. Tinham um limite para criar a animação com todas as atividades envolvidas, música, dança, luzes, som, o que fosse.

---- **O Senhor Presidente da Assembleia** referiu que na informação escrita estava um resumo dos valores do ano anterior. -----

---- Submeteu à votação a **Proposta nº 91/2024, relativa às normas de participação da décima edição do Mercado Natal em Alvalade, no que respeita às taxas devidas pela ocupação de espaços no Mercado de Natal em Alvalade 2024, previstas no anexo 3 da referida proposta**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 16 votos a favor (PS, PSD, CDS-PP, IL, MMA e Chega) e 2 votos contra (CDU) --

---- Submeteu à votação a **Ata em Minuta** relativa à deliberação acabada de tomar, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

---- Deu por encerrado este Ponto da Ordem dos Trabalhos e passou ao -----

---- **Ponto 12 - Apreciação, discussão e votação da proposta nº 19/2024, relativa à aprovação das medidas excepcionais e temporárias de apoio ao emprego e ao comércio, no âmbito do contexto socioeconómico e de combate à inflação, para vigorar no ano 2024;** -----

---- Por lhe ter sido pedido, o **Senhor Presidente da Assembleia** deu a palavra ao Senhor Presidente da Junta -----

---- **O Senhor Presidente da Junta** disse que isso também já era recorrente. As taxas aplicadas nos mercados em Alvalade dependiam do regulamento municipal, o que estavam a fazer era propor não aplicar o regulamento municipal em vigor, propunham a manutenção de uma redução de 50% da taxa prevista no regulamento municipal. -----

---- Por lhe ter sido pedido, o Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao Membro Frederico Lira -----

---- **Membro Frederico Lira (CDU)** disse que chamavam um eufemismo ao aumento de taxas, medidas de apoio ao comércio e emprego. Era uma nova perspetiva de política. -----

---- A proposta adiava metade do aumento para o próximo ano, mas no fundo mantinha o aumento do valor da tabela de referência. Além disso, nesse ano os comerciantes

também teriam que pagar os 50 que foram deferidos do ano anterior. Portanto, a diferença efetiva face a um ano dito normal era bastante reduzida. Isso pelas contas apresentadas, a não ser que tivesse havido alguma alteração. -----

----- Com o argumento de se estar a fazer uma redução, havia um aumento que se tomava por adquirido. Tentava-se constrangir a Assembleia a aprovar um aumento que era apelidado de redução. -----

----- Uma medida verdadeira de apoio ao comércio seria congelar o aumento nesse ano ou mesmo reduzir as taxas, se era possível fazer podia ter sido feito. Os comerciantes tinham dificuldade em sentirem-se apoiados quando lhes pediam para pagar mais taxa. Isso mesmo verificaram essa semana, quando visitaram o Mercado de Alvalade, onde a CDU produziu um documento que andaram a distribuir tanto aos comerciantes como aos visitantes do mercado e onde estavam realmente algumas das propostas da CDU, tanto ao nível da Câmara como ao nível da Assembleia e como tinham estado também ali a bater-se por isso, nomeadamente a diminuição das taxas pagas pelos comerciantes das feiras e mercados em 50%. Algo que foi rejeitado pela gestão atual da Câmara do PSD e CDS e que passou com a abstenção depois do PS. -----

----- Havia várias coisas que era possível fazer e uma das razões principais por que os comerciantes se demonstraram agastados com a continuação do aumento era porque não haviam ainda as melhorias que tinham vindo a clamar há bastante tempo, fosse ao nível dos sanitários, fosse ao nível até da maneira de interagir com o estacionamento, fosse ao nível da concorrência e com os benefícios que julgavam existir para outro tipo de atividades que eram competidoras com as deles próprios. -----

----- A CDU iria votar contra. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, dirigindo-se ao Membro Frederico Lira, disse que a Assembleia nunca era constrangida a votar aquilo que fosse. Tinha sempre a liberdade de votar como entendesse. -----

----- Por lhe ter sido pedido, o **Senhor Presidente da Assembleia** deu a palavra ao Membro José Ferreira -----

----- **Membro José Ferreira (PS)** disse que a visão do PS era que tinham visto um constante aumento. Não chocava o aumento, aliás alguns aumentos, acabaram de aprovar um aumento de 4% nas taxas do Mercado de Natal, mas havia uma relação de longo prazo dos comerciantes do Mercado de Alvalade com o território. Havia o Mercado de Natal há 10 anos, todos os anos, mas todos os anos podiam ser comerciantes diferentes. Era uma situação diferente, havia uma maior prioridade com os comerciantes. -----

----- Verificava-se que havia para cima de dez locais vazios. Os negócios não estavam a conseguir vingar, os novos não estavam a conseguir sobreviver. Vía-se um continuo aumento da carga fiscal da Freguesia nesse setor. Podia haver um esforço por parte da Junta de Freguesia. Os negócios não vingavam, havia muita dificuldade. -----

----- Tinha ouvido, quando foi da questão da realização do mercado, que havia um direito de superfície. Não queria imaginar que estavam a tentar matar economicamente os comerciantes para depois fazer uma concessão geral, não queria imaginar que pudesse ser uma coisa dessas, mas a verdade era que sucessivamente as bancas iam fechando e as taxas iam subindo. Normalmente, isso era mais ou menos da economia, se não conseguiam vender o produto, no caso da era Junta colocar as bancas no mercado porque eles não conseguiam pagar, talvez uma solução fosse não continuar a aumentar o preço e eventualmente diminuir para tentar obter um equilíbrio e uma procura. -----

----- A Junta de Freguesia podia sempre diminuir os impactos que decorriam do regulamento de taxas. Aliás, era exatamente isso que se estava ali a propor. Podia ser um esforço maior, apoiar e tentar que mais negócios pudessem vingar, porque o

mercado tinha muitas bancas vazias. Essa era a crítica que faziam, havia um aumento grande, não se considerava que a procura por bancas pudesse ser limitada pelo volume que se pagava e só fazia o paralelo com o ponto anterior que votaram a favor. Havia muitos comerciantes que queriam ir ao Mercado de Natal e o preço não tinha sido um problema, mas sobretudo no Mercado de Alvalade Norte o preço era um problema, ou não teriam um número de bancas tão vazias. Abriam negócios que depois não vingavam e uns que estavam há alguns anos fechavam. -----

----- Achava que era um esforço pequeno para aquilo que Junta de Freguesia poderia fazer, sendo certo que cobrando taxas mais baixas até podia cobrar maior volume financeiro de taxas, porque embora tivesse usado a expressão carga fiscal, mas essa forma de medir a coisa às vezes era falaciosa, podia haver impostos mais baixos e cobrar volumes mais altos em valor absoluto. Portanto, provavelmente, se as bancas estivessem todas ocupadas faturavam muito mais e achava que era um esforço que a Junta de Freguesia podia fazer e devia fazer. Em bom tempo podia ainda retirar a proposta e apresentar uma outra que fosse mais amiga do comércio. -----

---- Por lhe ter sido pedido, o **Senhor Presidente da Assembleia** deu a palavra ao Senhor Presidente da Junta -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que nesse problema não valia a pena escudar das responsabilidades anteriores, que já se arrastava há muitos anos. O Mercado de Alvalade não era atraente, nem a taxa zero. Da maneira que estava degradado, sem atração, aquelas lojas com aspecto terceiro-mundista em alguns aspectos. Várias pessoas já lá foram, especialistas na matéria, do ponto de vista do marketing e da atividade comercial aquilo não era atrativo. -----

----- Estiveram oito anos e prometeram, até um caderno de encargos que custou mais de 70 mil euros foi feito e nada foi concluído, mas também reconheceram que havia necessidade de investir. Não fizeram, mas reconheceram que havia necessidade de investir. -----

----- O que estava ali em causa era um investimento e, aliás, não era só no Mercado de Alvalade. Em Campo de Ourique e outros mercados de Lisboa sofreram algumas alterações, alguns ainda estavam a necessitar de sofrer outras, porque a dinâmica da comunidade alterava-se. Até os horários de funcionamento do mercado tradicional, que às três da tarde estava encerrado e ficava deserto, não era adequado à vida que as pessoas atualmente tinham. -----

----- Havia várias coisas que outros mercados já resolveram, nomeadamente Campo de Ourique, com alternativas, com complementos, com atividade. Falava de Campo de Ourique à vontade, sabiam perfeitamente quem era o Presidente da Junta de Campo de Ourique, teve necessidade de alterar e bem o funcionamento do mercado, fazer investimentos, modernizar. -----

----- O Mercado de Alvalade precisava de investimentos profundos, uma operação profunda de requalificação, só assim se tornava atraente. -----

----- Por outro lado, a redução de taxas só existiu porque houve uma pandemia e era compreensível. Parecia que uma economia completamente sustentada pelo Estado era aquela que seria saudável, mas não acreditava nisso. Todos os comerciantes em qualquer sítio de Alvalade, ou eram proprietários do imóvel ou pagavam renda. Era uma atividade económica. Se não era lucrativa, tinha que se encontrar meios de a tornar. Não era por causa de um custo geral para todas as pessoas que geriam uma atividade económica que não estavam na sua própria propriedade. Todos pagavam o arrendamento. -----

----- O que aconteceu nesse caso concreto era que podiam até não dizer nada e aplicavam o regulamento da Câmara Municipal de Lisboa, que todos os anos tinha a

revisão com critérios de inflação. Propunham continuar com uma redução de 50% porque sabiam que era mais adequada, mas sabiam que isso não era uma panaceia, não ia resolver assunto nenhum. O que iria resolver de facto o assunto do mercado era uma alteração profunda das condições, era torná-lo mais atrativo, com mais dinâmicas, com mais diversidade de oferta, que atraísse as pessoas e com outros horários de funcionamento. Era a única forma que tinham de tornar o mercado mais dinâmico. -----

----- Os estudos diziam que o público tradicional do mercado eram pessoas que tinham maior disponibilidade de manhã, que não estavam a trabalhar, o sábado de manhã por exemplo era muito mais concorrido. Portanto, o Mercado de Alvalade não estava adaptado à realidade das pessoas e a realidade não se mudava por decreto, ou as pessoas adequavam à realidade ou então a Junta de Freguesia tinha a obrigação de promover essas alterações e obrigação de promover investimento. Tinha-o exigido da Câmara Municipal de Lisboa, mas no outro projeto também estava previsto investimento no mercado, estiveram oito anos e não o fizeram, agora estavam a criticar porque não queriam aumentar a totalidade nem aplicar um regulamento da Câmara que lhes dava o direito de ter o dobro, mas sabiam que isso não tinha efeito nenhum. -----

----- O que sabiam era que os comerciantes tinham que ter dinâmicas que atraíam as pessoas. Esse era o papel da Junta, promover condições para que o mercado fosse atraente, dinâmico e que fosse de facto uma atividade económica saudável, sustentada, que não precisasse de subsidiozinhos, de dependências, uma coisa um bocadinho atrás do muro de Berlim. Não acreditava nessas panaceias de subsidiozinhos, com muita pena das pessoas, que estavam com muita dificuldade. Sempre tiveram e continuariam a ter enquanto não fosse alterado, que não tivesse melhorias de facto. -----

----- Era para isso que estavam a trabalhar, porque se não quisessem fazer nada limitavam-se a dizer que eram poucos comerciantes e aí não havia opiniões, eram factos, mas era o mesmo número que encontraram quando tomaram posse. Se não acreditassem em si podiam ver os números que lá estavam e não era quem os fazia, eram os técnicos que já lá estavam noutro tempo. -----

----- Havia argumentos que não aceitava, porque de facto eram manipuladores e não se dava bem com a manipulação. As críticas eram legítimas e muitas vezes tinham que atender e corresponder, mas quando havia manipulação essa matéria tirava-o um bocadinho do sério. -----

----- O problema do Mercado de Alvalade não eram as taxas, antes fosse, que esse era fácil de resolver. O problema do Mercado de Alvalade era de condições não adequadas, atividades que não eram atraentes, não eram as melhores para os comerciantes, nem o saneamento, nem as condições de máquinas, nada daquilo era já aceitável e muito menos a atratividade, porque atualmente a vida tinha também essa componente estética e de atração e aquilo não respondia a isso. Tinha que ser melhorado, como foram os outros. -----

----- Alvalade não tinha génios, se os outros mercados nas mesmas circunstâncias e até de outros partidos sentiram necessidade de modificar, modernizar, investir, o Mercado de Alvalade também tinha que o fazer e só isso seria uma ajuda efetiva para os comerciantes terem mais sucesso. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Proposta nº 19/2024, relativa à aprovação das medidas excepcionais e temporárias de apoio ao emprego e ao comércio, no âmbito do contexto socioeconómico e de combate à inflação, para vigorar no ano 2024**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 10 votos a favor (PSD, CDS-PP, IL, MMA e Chega) e 8 votos contra (PS e CDU) -----

----- Submeteu à votação a **Ata em Minuta** relativa à deliberação acabada de tomar, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**.-----

---- Por lhe ter sido pedido, o **Senhor Presidente da Assembleia** deu a palavra ao Membro José Ferreira para uma declaração de voto-----

----- **Membro José Ferreira (PS)** fez a seguinte declaração de voto:-----

----- *“O Partido Socialista votou contra porque considera que a Junta de Freguesia devia fazer um esforço maior e diminuir o impacto do menor desempenho comercial do mercado. Dizer que foi no anterior mandato que se decidiu o concurso de ideias que agora se está a fazer. Portanto, não há novidade nenhuma.*-----

----- *Aquilo que está a ser desenvolvido agora foi lançado no anterior mandato. O mercado teve investimentos, nomeadamente na zona dos sanitários e no parque infantil interior. Com certeza que era necessário mais investimentos, por isso é que o Partido Socialista no anterior mandato decidiu exatamente isto, mas vimos o Senhor Presidente da Junta a dizer que os negócios que estão no mercado não são bons, têm que ser outros negócios, que trabalham pouco, têm que ter um horário mais alargado. Vimos isso dizer, mas, no entanto, apesar do mercado ter poucas condições, o que é que faz a Junta de Freguesia? Aumenta as taxas.*-----

----- *Portanto, foi isto que foi aqui referido. O Partido Socialista defende que o desconto que pode ser feito e a Junta pode decidir nesse sentido seja mais profundo e que se consiga dar melhores condições de sobrevivência económica aos comerciantes. Muitos comércio que estavam lá abertos fecharam, é reconhecido. O que é que faz a Junta? Aumenta.”*-----

----- O Senhor Presidente da Assembleia passou ao-----

----- **Ponto 13 - Apreciação, Discussão e Votação da Proposta nº 100/2024, relativa aos Protocolos de Colaboração do Projeto-Piloto de Apoio a Alunos com Necessidades de Saúde Especiais do 2º e 3º ciclo.**-----

---- Por lhe ter sido pedido, o **Senhor Presidente da Assembleia** deu a palavra ao Membro José Ferreira para um ponto de ordem-----

----- **Membro José Ferreira (PS)**, no uso da palavra para um ponto de ordem à Mesa, disse que essa documentação só foi distribuída no próprio dia e não tiveram tempo. Ela foi decidida no dia 23 de abril, na reunião do Executivo. Aliás, era a data que ela estava assinada e, portanto, havia tempo para distribuir isso com mais tempo.-----

----- Devia dizer que ou o Executivo decidia e depois ratificava, ou teria que ficar para uma próxima sessão porque objetivamente só foi distribuído no próprio dia, apesar de estar decidido no dia 23 e teve 23, 24, 26 para distribuir.-----

---- Por lhe ter sido pedido, o **Senhor Presidente da Assembleia** deu a palavra ao Membro Sérgio Oliveira para um ponto de ordem à Mesa-----

----- **Membro Sérgio de Oliveira (CDU)**, no uso da palavra para um ponto de ordem à Mesa, disse que já tinha percebido em conversa quando estava a começar a Assembleia que isso se tratou de um engano, de um erro. Toda a gente errava, só não errava quem não fazia, mas a verdade era que isso impediu de analisar os documentos e, portanto, propunham que eles fossem retirados para outra sessão, porque só receberam isso durante a tarde. Compreendiam o que foi explicado do engano, mas pensava que não seria correcto avançar.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que era verdade, foram distribuídos no dia, um lapso dos serviços. O que lhe referiram era que se todos estivessem de acordo discutia-se e votava-se, o que já se viu que não, mas referiam-lhe também que os protocolos eram iguais aos que já foram à Assembleia de Freguesia de dezembro.-----

---- Por lhe ter sido pedido, o **Senhor Presidente da Assembleia** deu a palavra ao Senhor Presidente da Junta-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** explicou que esse projeto era precisamente o prolongamento de um projeto que já foi ali aprovado e na altura até foi questionada a razão desse projeto, que era considerado útil, necessário e bom para a comunidade, porque garantia que todos os alunos com necessidades especiais tivessem acompanhamento permanente. Era o que estava escrito, era o que estava aprovado, mas o problema foi que a Câmara Municipal de Lisboa na altura só pôde aprovar o financiamento até ao final do ano 2023 e esse protocolo visava garantir que se aplicava no futuro e que as crianças com necessidades especiais continuavam a ter esse programa em funcionamento e as famílias também. -----

----- Não podiam permitir que as crianças ficassem suspensas e que os professores não fossem, que os técnicos não fossem, que as verbas não fossem. Mais uma vez iam ser criticados por antecipar, porque estava ali um bem maior em causa, que era a proteção dessas crianças. Teriam que aumentar a despesa ainda sem receber a receita, mas paciência, iriam fazer isso.-----

---- Por lhe ter sido pedido, o **Senhor Presidente da Assembleia** deu a palavra ao Membro Miguel Henriques -----

----- **Membro Miguel Henriques (PSD)** disse que na sequência do que já foi dito, efetivamente isso era apenas uma prorrogação no tempo de documentação que já viram e já aprovaram em dezembro. Já foi também reconhecido antes da Assembleia de Freguesia ter começado os serviços explicaram o que se tinha passado. -----

----- O que sugeria, de forma a essas crianças não ficarem prejudicadas por uma questão meramente processual e parecia também política, era que então o Presidente da Assembleia colocasse à consideração se sentiam ou não confortáveis para proceder à votação e a decisão da maioria iria prevalecer. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** referiu que se não houvesse unanimidade violava o Regimento e não podia fazer nada sobre isso. -----

---- Por lhe ter sido pedido, o **Senhor Presidente da Assembleia** deu a palavra ao Senhor Tesoureiro-----

----- **O Senhor Tesoureiro do Executivo** disse que efetivamente aperceberam-se nesse dia que a documentação não tinha sido enviada e enviaram logo de seguida. Confirmava a falha de não terem enviado mais cedo, porque efetivamente estava pronta mais cedo. -

----- O que iria atrasar ao não fazerem isso na sessão era que a Junta não receberia as verbas para o efeito. Eram protocolos que já passaram por ali e que já conheciam, com todo o respeito talvez fosse algo desnecessário. As crianças não iriam ficar sem esse projeto porque a Junta avançaria até receber a quantia. -----

----- Parecia-lhe que valia a pena apelar um pouco ao bom senso, porque em todas as intervenções ao longo da noite e noutras noites apelavam a esse mesmo bom senso e esse tema justificava, dado que não se tratava de matéria que desconhecêssem e sim matéria que já ali foi avaliada, discutida e votada. Não parecia correto levar esse tema para outro dia, não sabiam quando. Pensava que seria mais correcto abdicar um pouco da parte política e dar seguimento. -----

----- Estavam a acabar de lhe dizer que esse tema foi aprovado na Câmara Municipal de Lisboa por unanimidade, todas as forças políticas tiveram a mesma postura, o que reforçava aquilo que acabara de dizer.-----

----- A proposta do Executivo era que se votasse esse ponto, pelas razões que acabaram de explicar.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** explicou que por razões regimentais isso não era possível. O que iria fazer era muito simples, iria encerrar a Assembleia e marcar para segunda-feira dia 6, às 21 horas, a continuação da Assembleia com o último ponto da ordem de trabalhos, o que prefazia quatro dias úteis de antecedência. -----

----- Devia dizer desde já que não estaria presente, porque estava fora do País nesse dia, mas seria substituído pelos Membros da Mesa. -----

---- Por lhe ter sido pedido, o **Senhor Presidente da Assembleia** deu a palavra ao Membro Sérgio Oliveira para uma interpelação à Mesa -----

----- **Membro Sérgio de Oliveira (CDU)** agradeceu ao Senhor Presidente por ter resolvido isso e pensava que bem. -----

----- Foram feitos alguns comentários que pensava serem incorrectos. A missão que tinham era analisar as coisas que fossem levadas à discussão e para isso necessitavam de ter uma reflexão. O projeto era piloto, novamente voltava a ser piloto, parecia bem e tinham dúvidas, mas não tiveram tempo de analisar. Portanto, não era muito correto dizer-se que era igual ao outro e que iriam votar igual ao outro. Não eram robôs, eram pessoas que pensavam e era natural que houvesse essa reserva. -----

----- Nesse caso saudava o Senhor Presidente. Estava a arranjar uma maneira que os obrigava a ir ali passada uma semana, mas não seria assim tão grave em termos de atraso e era uma maneira de respeitar os trabalhos da Assembleia. -----

---- Por lhe ter sido pedido, o **Senhor Presidente da Assembleia** deu a palavra ao Membro Jose Ferreira para uma interpelação à Mesa -----

----- **Membro José Ferreira (PS)** disse que não havia nenhuma questão política. Compreendia que se insinuasse esse tipo de coisas, mas a verdade era que a documentação não foi distribuída e precisavam de algum tempo de reflexão e de análise, o que era uma coisa perfeitamente normal. -----

----- A solução era assim, o Senhor Presidente já deu, daí a uma semana ali estariam outra vez com muito gosto. Tinha outro compromisso, mas conseguia adiar e estaria lá.

----- Não havia nenhuma questão política, em princípio aprovariam, mas gostavam de ler o que estavam a aprovar e não tiveram tempo de o fazer. Portanto, também queria saudar a solução do Senhor Presidente da Assembleia. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que lhe tinham sugerido as 19 horas e então assim ficaria.-----

----- Deu por encerrada a reunião. Eram zero horas e trinta minutos do dia trinta de abril.

----- Da sessão foi lavrada a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada pelos membros da Mesa presentes. -----

1°.SECRETÁRIO _____ 2°.SECRETÁRIO _____ -

-----O PRESIDENTE-----